

**LEI Nº681** , de 10 de novembro de 1997.

Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 1998/2001, e dá outras providências.

**A Câmara Municipal de Palmas**, aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Esta Lei dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 1998/2001, conforme previsto no inciso II, do artigo 5º, combinado com o inciso I, § 1º, do artigo 141, da Lei Orgânica do Município de Palmas, estabelecendo de forma setORIZADA, as diretrizes e metas da Administração para as despesas de capital e outras dela decorrentes, bem como as relativas aos programas de duração continuada, conforme detalhado nos anexos que a integram:

ANEXO I - Perspectivas Municipais;

ANEXO II - Áreas Institucional, Social e Econômica, com diretrizes, objetivos e metas setORIZADAS; e

ANEXO III - Quadro de Previsão de Recursos.

**Art. 2º** O Plano Plurianual poderá ser revisto e submetido a apreciação da Câmara Municipal, tendo em vista:

I - as circunstâncias emergentes ao contexto social, econômico e financeiro;

II - o processo gradual de reestruturação do gasto público municipal.

**Parágrafo único.** O Projeto de Lei relativo à primeira revisão do Plano Plurianual, deverá ser encaminhado à Câmara Municipal até 30 de março de 1998, para deliberação até 15 de maio de 1998.

**Art. 3º** Durante a vigência do Plano Plurianual para o quadriênio 1998-2001, os planos e programas municipais setORIZADOS, deverão guardar coerência com as diretrizes, objetivos e metas constantes do anexo II desta Lei, ressalvadas as alterações ocorridas nas revisões previstas no art. 2º desta Lei.



# **PLANO PLURIANUAL 1998/2001**

## **ANEXO I**

### **PERSPECTIVAS MUNICIPAIS**

#### **I - DIMENSÕES ECONÔMICAS**

**I.1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS**

**I.2 - ASPECTOS ECONÔMICOS-FINANCEIROS**

**I.3 - ASPECTOS SOCIAIS**

**I.4 - INFRA-ESTRUTURA BÁSICA**

**I.4.1 - ENERGIA ELÉTRICA**

**I.4.2 - PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA**

**I.4.3 - MALHA RODOVIÁRIA MUNICIPAL**

#### **II - DESAFIOS SÓCIO-ECONÔMICOS**

**II.1 - URBANISMO**

**II.2 - DA ESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA RURAL**

**II.3 - DA OFERTA DE EMPREGO**

**II.4 - DA CONDIÇÃO DE VIDA.**

**III - POTENCIALIDADE DO MUNICÍPIO**

**III.1 - SETOR PRIMÁRIO**

**III.2 - SETOR SECUNDÁRIO**

**III.3 - SETOR TERCIÁRIO**

**IV - PERSPECTIVA MACROECONÔMICAS**

**V - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO**

## **I - DIMENSÕES ECONÔMICAS**

### **I.1 - CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Desde 1º de janeiro de 1990, data da transferência da sede da Capital do Estado para Palmas, com a instalação dos três Poderes do Estado, juntamente com os Poderes Legislativo e Executivo do Município, Palmas vem experimentando transformações significativas nos seus mais diversos setores de desenvolvimento e a administração MANOEL ODIR ROCHA, a segunda efetivada em 3 de outubro de 1996, através de eleição e empossada em 1º de janeiro de 1997, dará prosseguimento a esse trabalho, prova disso, é o Slogan de sua administração: O TRABALHO CONTINUA.

Localizada na mesorregião oriental do Estado, Palmas situa-se à margem direita do Rio Tocantins, um pouco acima do paralelo 10.

Sua área é de 2.752 Km<sup>2</sup>, com 85.901 habitantes, segundo informações do IBGE.

Sua distância de Brasília é de, aproximadamente, 1.100 Km; limita-se ao Norte com Tocantínia, ao Sul com Porto Nacional e Monte do Carmo ao Leste com Aparecida do Rio Negro e ao Oeste com Paraíso do Tocantins.

Palmas apresenta condições favoráveis para captação e abastecimento de água e energia elétrica, e para melhor atender sua população, ampliou-se o reservatório. Quanto a energia elétrica, a Usina Hidrelétrica do Lageado, trará benefícios significativos à economia de Palmas.

As constantes invasões anteriormente verificadas, trouxeram problemas seríssimos para a administração municipal, já que o Plano Diretor não tivera sua execução inicial corretamente, pois o grande fluxo migratório desordenado provocou ocupação em áreas totalmente impróprias. Com isso, surgiram áreas densamente habitadas, com problemas sociais e de infra-estrutura básica. Todavia, a administração anterior não mediu esforços para corrigir essas distorções, embora, existam ainda problemas que demandam tempo para serem solucionados.

As atividades econômicas de Palmas são comércio e os serviços empreitados, embora venha se observando um acentuado crescimento nos setores da agricultura e pecuária, já que, produtos desses segmentos são colocados à disposição dos consumidores palmenses, principalmente nas feiras cobertas, além de supermercados, varejões e do CEASA. Quanto ao setor secundário, apenas empresas de pequeno porte foram instaladas. Os maiores empregadores continuam a ser Estado e Município. Como vimos, a oferta de emprego continua reduzida, e a oferta de mão-de-obra se mantém elevada. Entretanto, vale lembrar que, esta situação é geral, pois no eixo centro sul a taxa de desemprego é uma das maiores dos últimos tempos.

A construção de Palmas permitiu, principalmente, que as regiões localizadas à direita do Rio Tocantins pudessem eliminar suas desigualdades sociais propiciando um desenvolvimento equânime.

Não resta a menor dúvida que Palmas não é só o centro de integração de todos os municípios e regiões do Estado, mas também, será um pólo, onde os investidores nacionais e internacionais estarão aplicando seus recursos, para isso, basta que seja iniciada a construção da Hidrelétrica do Lageado.

## **I.2 - ASPECTOS ECONÔMICO - FINANCEIROS**

A economia palmense mesmo se encontrando em estágio incipiente, já apresenta sinais satisfatórios, muito embora, saibamos não ser possível ainda, se fazer comparações com a economia de outras capitais.

Entretanto, sob orientação do SEBRAE, já existem programas de incentivos para criação de pequenas empresas no município. Isto certamente, dinamizará e trará maior eficiência e eficácia e para evolução de nossa economia.

Quanto a receita municipal, Palmas continua a ser dependente, já que sua principal fonte de recurso é o Fundo de Participação dos Municípios - FPM, embora não possamos falar o mesmo das transferências do ICMS, pois comparada ao FPM, sua contribuição é bastante reduzida. Por outro lado, a Receita Própria continua engatinhando, a sua participação no total arrecadado permanece bem aquém do desejado. Entretanto, dentro de todos os itens que compõem a arrecadação, merece destaque o Imposto Sobre Serviços - ISSQN, já que este, vem apresentando um desempenho bastante satisfatório na arrecadação do município. Isto é um reflexo da política não só austera mas também fiscalizadora da atual administração.

Ressalta-se ainda que, para viabilizar sua administração, o Prefeito não tem medido esforços na busca de recursos financeiros, através de fundos perdidos, contratos e convênios, operações de créditos e outros. Assim, é que, as obras de infra-estrutura em execução nas Aurenys, encontram-se num estágio bastante avançado, dando àquela população esperança de dias melhores e vida mais digna e humana.

## **I.3 - ASPECTOS SOCIAIS**

Não resta a menor dúvida que, Palmas, nos últimos cinco anos, sofrera transformações significativas, principalmente na área de infra-estrutura básica, onde, não só o Plano Diretor, mas principalmente os setores residenciais habitados mais periféricos receberam benefícios significativos, possibilitando ao cidadão palmense viver condignamente. É verdade que, muitas coisas nesta área ainda serão feitas, haja vista a ocupação de novas quadras, com construções de

residências, lojas comerciais, escolas, postos de saúde, etc. Além disso, novos núcleos residenciais deverão surgir e, obrigatoriamente, serão assistidos pela Administração Municipal.

Com a municipalização do ensino, as escolas, até então mantidas pelo poder público estadual, passaram a integrar-se à rede oficial de ensino do município, isto possibilitou um aumento triplicado do número de vagas (ensino-fundamental) no período 1994/1995, ou seja, passando de 7.947 para 22.496 alunos matriculados.

Em relação ao período subsequente, este quadro se estabilizou. Em 1996, foram matriculados 23.648 alunos e em 1997 alcançou-se 25.842. No entanto, a capacidade de atendimento saltou para 33.000 alunos na rede municipal de ensino; atualmente, mais de 7.000 vagas estão disponíveis. É bom lembrar, que a maioria absoluta destas vagas se concentra no período noturno. Há, por isso, necessidade de ampliação do número de escolas, especialmente nas novas quadras residenciais, para as turmas do diurno.

Paralelamente à expansão qualitativa dos investidores educacionais, é imperativo considerar os aspectos quantitativos. Historicamente, são perceptíveis as perdas evidenciadas através do binômio evasão/repetência, sempre acima de 25% (vinte e cinco por cento).

Com relação à Saúde, Palmas também tem seus problemas, que são diversos e variados, no entanto, vale ressaltar que este segmento social evoluiu consideravelmente, levando-se em conta a participação do setor privado, haja vista, termos presenciado instalações de clínicas e hospitais particulares. Quanto a estruturação da rede de saúde municipal, além do Hospital Regional de Palmas, o município conta como suporte, 06 (seis) Centro de Saúde estrategicamente situados nas áreas de Taquaralto (2 unidades-Centro de Saúde e Policlínica); Taquarussu; Aurenny I; ARNO 31; na área central do Plano Diretor (Ambulatório); 05 (cinco) Postos de Saúde na Zona Rural, alguns dos quais, funcionando de forma precária em escolas; serviços de apoio diagnóstico e terapêutico (Laboratórios de Análises Clínicas e Rádio-diagnósticos) terceirizados, uma vez, que a rede possui apenas um laboratório próprio, funcionando ainda de forma incipiente na Policlínica de Taquaralto.

Ressalta-se, que a rede de saúde municipal não possui capacidade para absorver toda demanda existente, visto aos problemas já citados. Como agravante, tem-se a precariedade no sistema de armazenamento e trabalho de dados estatísticos e epidemiológico, os quais são parte fundamental do processo de planejamento dos serviços de saúde, além da carência de recursos financeiros, caracterizando-se como elemento complicador, tendo em vista, o comprometimento da implantação de programas, provocando uma descontinuidade de ações, bem como, a dificuldade na expansão dos serviços.

Embora não atenda a população palmense na sua totalidade, a rede de esgoto e galerias pluviais já cobre alguns setores residenciais, seja do Plano

Diretor ou de Bairros da Capital. Porém, é propósito do Chefe do Executivo, até o final de sua gestão, está com a rede atendendo todo município.

## **I.4 - INFRA-ESTRUTURA BÁSICA**

### **I.4.1 - ENERGIA ELÉTRICA**

Quanto a energia elétrica, não resta a menor dúvida que Palmas está bem servida, haja vista, que todas as quadras e setores residenciais já habitados, estão atendidos pela rede de energia elétrica, e as quadras não habitadas possuem estruturas para serem atendidas no caso de necessidade.

As ruas e avenidas da Capital e dos bairros que a compõem dão prova de que o sistema de iluminação pública de Palmas tem melhorado gradativamente, levando a todos conforto e melhores condições de vida, tanto é que, de 1994 a 1996, o sistema foi beneficiado com 8.722 luminárias, sendo que, em 1.997, serão instalados mais 3.827 luminárias. Esta iluminação corresponde a 70% dos postes instalados e os 30% restantes constam do plano de expansão.

Por outro lado, a expansão de Palmas realça o problema de distribuição de energia, que exige medidas urgentes e eficientes. Em parceria com a CELTINS estão sendo implementados projetos no sentido de sanar o problema, de maneira a facilitar a instalação de indústrias e fábricas.

### **I.4.2 - PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA**

Palmas, hoje, nos oferece um novo visual, e isto, é graças ao desempenho da administração anterior e a continuidade deste trabalho pela atual. As largas avenidas, ruas, travessas e logradouros asfaltados deixam, na população, o entusiasmo de que se trata realmente da Capital Ecológica do ano 2000.

Muito já foi feito, entretanto há inúmeras coisas a serem realizadas. O asfaltamento se estende por todas as quadras residenciais do Plano Diretor e nos Bairros onde não existe asfalto, já foi dada a ordem de serviço para se iniciar a pavimentação.

Para melhor se ilustrar, foram executados 3.125.437 m<sup>2</sup> de asfalto, estando em andamento em torno de 290.000 m<sup>2</sup>. No Plano Diretor de Palmas, 35% das quadras habitadas já foram asfaltados e drenados. Toda essa área beneficiada pela pavimentação trouxe significativo benefícios à população.

As obras de drenagem do quadriênio 1993/1996 executadas e em funcionamento correspondem a 176.111 metros lineares, sendo que estão previstos para 1997 mais 26.932 metros.

Na verdade, para os visitantes, Palmas é a descoberta de uma surpresa agradável e, para nós que aqui residimos, é o orgulho de nossa opção,

principalmente para aqueles pioneiros que a viram nascer e estão ajudando-a em seu crescimento; até a sua efetiva consolidação.

### **I.4.3 - MALHA RODOVIÁRIA MUNICIPAL**

O vertiginoso crescimento de chácaras, principalmente produtivas, exige da administração municipal, o aumento e manutenção de sua malha viária possibilitando o acesso mais fácil a qualquer parte do município.

## **II - DESAFIOS SÓCIO-ECONÔMICOS**

### **II.1 - URBANISMO**

A situação habitacional em Palmas continua grave, apesar dos esforços desprendidos no quadriênio 1993/1996, beneficiando um grande número de famílias. Podemos continuar atribuindo a esta situação ao acentuado fluxo migratório, oriundo de todas as regiões do País, o que resulta em escassez de moradias, ocasionando especulação imobiliária. A grande demanda apontada provoca distorções na configuração da maioria dos espaços urbanos, em aumento de áreas marginalizadas e sem infra-estrutura e equipamentos públicos, habitadas, via de regra, pela população de baixo poder aquisitivo.

A isso, devemos somar ainda a falta de equipamentos urbanos (saneamento básico) que, embora tenha recebido uma atenção especial por parte da administração anterior, ainda há muito a ser feito.

Em 1993, basicamente inexistia esgotamento sanitário em Palmas. E, a partir daí, várias famílias foram beneficiadas com água tratada. Até 1996, foram executados 8.824 metros lineares de esgoto até 1997, estão sendo executados 215.802,37 metros lineares.

No início do quadriênio 1993/1996, a maioria da população de baixa renda abastecia-se de água, através de “carros-pipa” sob a responsabilidade da Prefeitura; hoje este problema já não existe pois, toda população palmense já tem ao seu inteiro dispor, água tratada em suas torneiras, graças a um trabalho sério, de parceria entre Prefeitura e Governo do Estado (SANEATINS).

### **II. 2 - DA ESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA RURAL**

Mesmo tendo sido adotado uma política agrícola inovadora, com várias opções produtivas e já apresentando resultados positivos, ainda, não podemos considerar como um problema solucionado, haja vista, que o universo de produtores cadastrados na Secretaria Municipal de Abastecimento-SMAB e

vinculados em 37 associações conseguem atender apenas 20% da demanda de alimentos consumidos na Capital. As condições de fertilidade do solo, manancial de água e clima favorável, leva-nos a crer na possibilidade de suprimos 80% da demanda, sendo que, para alguns produtos existe a possibilidade de atingir a totalidade, com perspectivas de produção excedente para exportação.

### **II. 3 - DA OFERTA DE EMPREGO**

Um dos itens que mais atinge a economia é o desemprego, o qual afeta diretamente a produção e Palmas não foge à regra, principalmente pela ausência de instalações de indústrias, fábricas, ampliação e variedades de comércio; além disso, outro agravante é a oferta de trabalho, pois inexistente na cidade mão-de-obra especializada.

Diante desse quadro, a Prefeitura vem executando programas sociais, que buscam atender às famílias de baixa renda, como no caso da limpeza de ruas, roçagem, pintura de meio fio e inúmeras outras atividades.

### **II. 4 - DA CONDIÇÃO DE VIDA**

O crescimento de Palmas em população e infra-estrutura urbana tem sido o mais rápido do Brasil na década de 90. Os habitantes são formados por migrantes oriundos da zona rural e especialmente advindos de outros Estados.

Com esse intenso fluxo migratório, tem-se verificado uma crescente demanda por moradia, saúde, alimentação, educação e outros fatores que preocupam bastante a Administração Municipal.

A situação de pobreza familiar é crítica. A maior parte das famílias que vivem em situação de pobreza absoluta é composta por casais e mulheres chefes de família, cujos filhos e menores de 14 anos já estão participando do mercado de trabalho.

A conseqüência imediata desse movimento é a desestruturação familiar que repercute de forma dramática no cotidiano das crianças e adolescentes que são vitimados pelo abandono, violência e expostos à delinqüência e a marginalidade.

Diante desses problemas, surge a necessidade de soluções emergenciais que ofereçam às pessoas mais carentes uma política social de alta qualidade.

## **III - POTENCIALIDADE DO MUNICÍPIO**

Ao analisarmos as potencialidades da economia palmense, devemos fazê-la, levando-se em consideração os três setores da economia, assim teremos uma melhor concepção dos problemas e das virtudes econômicas do município.

### **III. 1 - SETOR PRIMÁRIO**

Palmas tem o privilégio de, ao seu redor, existirem inúmeras nascentes, formando córregos de águas correntes que possibilitam a implementação de programas com projetos agrícolas, capazes de atender não só a demanda interna, bem como, ao mercado externo.

Diante da política agrícola adotada pela administração anterior e mantida pela atual administração, o setor primário, embora gradativamente, vem dando respostas aos investimentos alocados para o setor. Hoje 20% dos alimentos consumidos na Capital são produzidos pelos chacareiros de Palmas. A grande vantagem na comercialização desses produtos, é que o consumidor os adquire direto do produtor.

Dentre as prioridades do Governo Municipal, o setor primário, através da Secretaria Municipal de Abastecimento-SMAB, terá especial atenção, no que se relaciona principalmente ao programa Cinturão Verde com seus vários projetos, como sejam: Bacia Leiteira, Criação de pequenos animais, Hortas e Pomares caseiros e Comunitários, Mecanização agrícola (Patrulha Mecanizada), Conservação do solo, Viveiros de mudas, Agroindústria Comunitária, Central de Abastecimento, Eletrificação Rural e Comercialização.

### **III. 2 - SETOR SECUNDÁRIO**

Este segmento da economia palmense ainda não conseguiu decolar, já que apenas algumas pequenas empresas se instalaram na Capital, sem ainda ter apresentado os resultados que justifique sua existência; na verdade, esses resultados refletem muito mais, com maior número de empresas instaladas, pois aumenta o número de emprego e diminui o número de oferta de trabalho, e isso refletirá no aumento de produção, que certamente terá custos mais baixos.

A ausência de instalação de indústrias e ou fábricas de grande porte em Palmas, é justificada por várias razões, como sejam, mercado consumidor, incentivo fiscal, localização geográfica para transporte de matérias-primas e outros. Entretanto, devemos reconhecer que tudo isso é solucionável, principalmente quando há interesse das partes envolvidas no processo. E aí, Palmas apresenta suas vantagens: mão-de-obra barata, rodovias que ligam e encurtam as distâncias entre todas as regiões do país, além da Hidrelétrica do Lageado que deverá nos próximos 10 (dez) anos, colocar à disposição dos usuários interessados, energia elétrica que possibilitará instalações de indústrias de grande porte.

### **III. 3 - SETOR TERCIÁRIO**

O comércio varejista de Palmas, embora tenha se expandido nos últimos cinco anos, ainda carece de maior variedade nos seus ramos de atividade, já que a predominância recai no ramo de materiais de construção, madeiras, auto-peças, supermercados etc. Entretanto, devemos reconhecer que, no ramo de revendedores autorizados de automóveis, estamos muito bem servidos, pois o mercado consumidor palmense, depara-se com representantes da Chevrolet, Fiat e Volks, com suas lojas muito bem estruturadas, além, de revendedoras particulares.

### **IV. - PERSPECTIVAS MACROECONÔMICAS**

Diante das dificuldades que se apresentam, seja de ordem social e ou econômicas, somos levados a crer que, num futuro próximo, Palmas terá uma economia estável e pujante, já que dispõe de requisitos essenciais para seu desenvolvimento. Com seus recursos financeiros reduzidos, a Prefeitura Municipal tem redobrado seus esforços para executar os programas de trabalho já implantados no governo anterior, e aos implementados na atual administração. Essas metas deverão ser perseguidas e alcançadas no quadriênio 1998/2001.

A política de desenvolvimento a ser adotada pelo Executivo Municipal será no sentido de aproveitar as potencialidades e os recursos disponíveis no Município, viabilizando, em cada setor, um conjunto de atividades econômicas que se transformarão em pólos de desenvolvimento do Município, notadamente o industrial.

As potencialidades se caracterizam, sobretudo pela fertilidade do solo e abundância de água corrente dos vários córregos existentes. Permitindo assim, a exploração no cultura de arroz irrigado e outros cultivos alimentares, hortaliças e cultivos comerciais de ciclo curto.

Evidentemente que a administração municipal se manterá alerta na viabilização de projetos relacionados à indústria agropecuária, haja vista, a expectativa de implantação de matadouros e frigoríficos o que levará ao aproveitamento integral de produtos pecuários: carne, lingüiça, salsicha, couro, enlatados em geral, farinha de sangue, osso etc., visando não só o mercado interno, como também, o mercado externo. Situação não muito diferente se vislumbra, quando se considera a expansão da produção agrícola, vendo-se abrir amplas perspectivas para beneficiamento da origem vegetal, com destaque para produção de concentrados, doces e compostos de frutos regionais e outros tipos de condimentos.

Vale lembrar que, artesanalmente, o consumidor palmense já experimenta o sabor desses mais diversos gêneros alimentícios, onde se destacam os de origem vegetal, principalmente, os de nossa região.

Outro setor que merecerá redobrada atenção é o turismo, principalmente pela localização geográfica de Palmas, pois situa-se entre o Rio Tocantins e a Serra do Carmo, local de beleza rara, que precisa ser explorada notadamente para a prática de vôos de asa delta etc. Por outro lado, no período de praias, o Rio Tocantins oferece a todos a beleza singular da Praia Graciosa, onde palmenses e turistas se concentram e usufruem dos momentos de lazer. A instalação e manutenção de sua estrutura são mantidos pela Prefeitura de maneira a conservá-la limpa durante toda temporada.

Não devemos esquecer que a construção da Usina Hidrelétrica do Lageado fortalecerá sobremaneira a economia de Palmas, certamente grandes indústrias sentir-se-ão atraídas pelas facilidades de empreendimentos aqui oferecidos.

Compromissado com todo os segmentos sociais locais, o Governo Municipal tem na sua concepção administrativa que o desenvolvimento de Palmas deverá ter suas ações conjugadas com toda esfera governamental e todo setor privado. Assim, é que , uma política nesse sentido vem sendo adotada pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal da Indústria e Comércio-SMIC.

E assim procedendo, a Administração Municipal de Palmas atacará de todas as formas a pobreza absoluta, desigualdades econômicas e sociais e promoverá a criação de empregos produtivos.

## **V - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO**

Para viabilizar toda a sua estratégia no desenvolvimento de Palmas, o Governo Municipal adotará medidas que visem ativar a economia, bem como, a melhoria das condições sociais da população, através de política de combate à fome, desemprego, pobreza etc. Essa estratégia de desenvolvimento circunscreve-se na transformação produtiva, no investimentos em recursos humanos e o respeito e reconhecimento à cidadania, como suporte, respectivamente, aos aspectos econômico, social e político. Daí a necessidade do Executivo Municipal, priorizar programas de trabalho, com vistas a atender aos grupos mais vulneráveis da sociedade palmense.

A modernização da Administração Pública é imprescindível ao processo de crescimento, as ações nesta área visarão ao saneamento financeiro.

A política de desenvolvimento do município pautar-se-á nas potencialidades produtivas, tendo em vista sua maior integração econômica, com inserção das cidades vizinhas no processo global de desenvolvimento do município.

Para alcançar esses objetivos, o Governo Municipal através de um trabalho eficiente, tem dispendido esforços no sentido de captar recursos financeiros através de convênios, contratos, empréstimos internos e ou externos, etc.

Ao setor privado, para o processo de crescimento, caberá a expansão de sua capacidade produtiva e ao aumento da produtividade, mediante geração e incorporação de novas tecnologias e formas de organização e gestão. A prioridade deverá ser a busca nos campos de qualidade e produtividade. Setorialmente deverão ser consolidadas as vantagens corporativas pré-existentes conquistadas e desenvolvidas, que condicionem a melhoria de competitividade na produção de bens e serviços.

## **ANEXO II**

### **ÁREA INSTITUCIONAL**

#### **I - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

- I.1 - DIAGNÓSTICO**
- I.2 - ADMINISTRAÇÃO GERAL**
- I.3 - RECURSOS HUMANOS**

#### **II - ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA**

- II.1 - DIAGNÓSTICO**
- II.2 - MODERNIZAÇÃO DA POLÍTICA FISCAL**
- II.3 - TREINAMENTO DE AGENTES DO FISCO MUNICIPAL**

#### **III - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

- III.1 - DIAGNÓSTICO**
- III.2 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**
- III.3 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

#### **IV - COMUNICAÇÃO SOCIAL**

- IV.1 - DIAGNÓSTICO**
- IV.2 - CAMPANHA INSTITUCIONAL**

#### **V. - DEFENSORIA PÚBLICA MUNICIPAL**

- V.1 - DIAGNÓSTICO**
- V.2 - INCENTIVO À VALORIZAÇÃO PESSOAL**
- V.3 - PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE FUNCIONAL**
- V.4 - SETORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO**
- V.5 - CRIAÇÃO DE BIBLIOTECA JURÍDICA**

## **VI - SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMÁTICA**

- VI.1 - DIAGNÓSTICO**
- VI.2 - SISTEMA DE TRIBUTAÇÃO**
- VI.3 - SISTEMA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**
- VI.4 - REDE CORPORATIVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS-PMPNET**
- VI.5 - INTERNET NA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS**
- VI.6 - HOME-PAGE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS NA INTERNET**
- VI.7 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOREFERENCIADAS**
- VI.8 - GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS**
- VI.9 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS**
- VI.10 - SISTEMAS ESPECÍFICOS ÀS SECRETARIAS**

# **I - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

## **I.1 - DIAGNÓSTICO**

Dando continuidade aos programas de trabalho realizado pela gestão anterior e preocupado em promover uma administração pública voltada às reais necessidades da comunidade em geral, bem como, ao funcionalismo público municipal, o Governo Municipal, propiciou através da Lei nº 630, de 16 de abril de 1997, a Reorganização Administrativa, que norteia e orienta a ação da máquina pública durante o quadriênio 1998/2001.

A prestação de serviços necessários ao funcionamento regular das Secretarias fins ou órgãos equivalentes, será prestada de forma centralizada pela Secretaria Municipal de Administração, através do Sistema de Administração Geral e de Recursos Humanos.

## **I.2 - ADMINISTRAÇÃO GERAL**

### **DIRETRIZES**

Aprimorar as estruturas e procedimentos da Administração Municipal de forma participativa e integrada, objetivando o aumento da eficácia na execução dos programas de governo, no sentido de ter uma boa relação custo/benefício.

### **OBJETIVOS**

Manutenção dos programas da Frota de Veículos, material, patrimônio, serviços, padronização, modernização e celebração processual, redução de gastos operacionais e o combate ao desperdício.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Informatização de Controle Patrimonial mobiliário e Imobiliário;  
Aprimorização do controle de estoque de material do Almoxarifado Central;  
Promover a fiscalização volante de controle patrimonial;  
Manutenção de Programa de Controle e Fiscalização de Frota de veículos Municipal;  
Construção de Cozinha, tipo cooperativa ou similar, para atender funcionários de baixa renda; e

Promoção de controle de frequência e identificação funcional, através de sistema eletrônico.

### **I.3 - RECURSOS HUMANOS**

#### **DIRETRIZES**

Eliminar as possíveis distorções, duplicidade de esforços e desperdícios dos recursos humanos, materiais e financeiros, e, se necessário, reorientar todo esforço governamental.

#### **OBJETIVOS**

Promover o desenvolvimento dos Recursos Humanos necessários ao desempenho das atividades gerenciais na Administração Pública.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Elaboração de regimento Interno;  
Revisão do Plano de Carreira, Cargos e Salários;  
Elaboração de manual normativo;  
Implantação do Sistema de Bancos de Dados de Recursos Humanos;  
Elaboração do Plano Anual de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal;  
Regulamentação da Divisão de Perícia Médica Oficial;  
Regulamentação de Lei 87/91, no que tange às comissões; e  
Concurso Público.

## **II - ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA**

### **II.1 - DIAGNÓSTICO**

A Secretaria Municipal de Finanças-SEFIN é o órgão Central do Sistema de Administração Financeira, diretamente subordinado ao chefe do Executivo Municipal.

A ela compete, no âmbito municipal, as atividades centrais de Administração Tributária, Administração Financeira, Contabilidade, Controle Interno e o Planejamento e Orçamento, especificamente:

-Obtenção, guarda e gerenciamento dos recursos financeiros destinados a atender os compromissos assumidos pela administração municipal;

- Eficiência na execução de sua política tributária fiscal;
- Adoção de medidas relacionadas com obtenção de receitas próprias e de outras fontes;
- Orientação aos contribuintes sobre assuntos pertinentes à sua área de atuação;
- Implantação e manutenção do serviço da dívida ativa;
- Participação na formulação da política de programação financeira;
- Alimentação do processo decisório governamental com dados e informações relativas aos custos da administração e ao seu desempenho financeiro;
- Os serviços de contabilidade geral e de administração dos recursos financeiros do Município, atuando outrossim, como órgão central do Sistema de Administração Interna;
- Promoção das medidas de controle interno e das providências exigidas pelo controle externo de Administração Pública;
- Controle contábil financeiro dos investimentos públicos e da capacidade de endividamento da Prefeitura, o resguardo do patrimônio econômico financeiro do Município;
- Fiscalização como órgão Central do Sistema de Auditoria Interna das atividades financeiras e contábeis dos órgãos governamentais, emitindo laudos periciais , relatórios e representações;
- Implementar como órgão Central, o Sistema Integrado de Planejamento, junto aos órgãos setoriais da administração municipal;
- Programação e execução orçamentária;
- Acompanhamento da execução orçamentária.

A carência de uma estrutura organizacional eficiente, capaz de atender as necessidades exigidos, principalmente pela inexistência de pessoal qualificado, recursos materiais e até mesmo espaço físico, levou a administração anterior a reorganizar toda estrutura, notadamente a fiscal, tributária e financeira, promovendo concursos para auditor e fiscal de tributos, com a finalidade de dar maior dinamismo, eficácia e eficiência na máquina arrecadadora municipal.

A atual administração vem desenvolvendo intensa atividade visando adequar todas as unidades operacionais da Secretaria dos instrumentos necessários à concepção imediata dos seus objetivos.

## **II. 2 - MODERNIZAÇÃO DA POLÍTICA FISCAL**

### **DIRETRIZES**

Informatizar todo sistema de fiscalização do município.

### **OBJETIVOS**

Controlar e aumentar a arrecadação tributária, e agilizar a troca de informações.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÕES**

Implantar, manter e melhorar as condições de comunicação, para assegurar a troca de informações entre os vários setores.

### **II. 3 - TREINAMENTO DE AGENTES DO FISCO MUNICIPAL.**

#### **DIRETRIZES**

Ampliar e atualizar os conhecimentos técnico-administrativo para o bom exercício da função.

#### **OBJETIVOS**

Dotar o agente do fisco de informações e normas, para que haja efetivo aumento de sua eficiência e eficácia.

#### **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Ministrar cursos de atualização tributária.

### **III - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

#### **III. 1 - DIAGNÓSTICO**

Todo sistema de Administração Financeira e de Planejamento e Orçamento do Município é executado pela Diretoria de Administração Financeira, órgão vinculado à Secretaria Municipal de Finanças. Essa Diretoria tem a finalidade precípua de assessoramento ao Prefeito, no fortalecimento do Planejamento e Orçamento, no acompanhamento e execução orçamentária, na análise e controle interno das atividades orçamentárias e financeiras, na contabilidade geral do município, como funções estratégicas do Governo Municipal.

## **III. 2 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.**

### **DIRETRIZES**

Instalação, manutenção e fortalecimento dos mecanismos e instrumentos, que visam modernizar e desenvolver a uma administração financeira, eficaz e eficiente.

Proporcionar capacitação técnica ao recursos humanos existente no sistema.

### **OBJETIVOS**

Participar e orientar na formulação de uma política de programação financeira consistente;

Manter o Governo Municipal informado, quanto ao custo da administração e ao seu desempenho financeiro;

Manter atualizada a contabilidade geral e agir como órgão central do Sistema de Administração Interna;

Providenciar medidas de controle interno exigidos pelo controle externo da Administração Pública;

Manutenção atualizada do controle contábil financeiro dos investimentos públicos e da capacidade de endividamento da Prefeitura; e

Como órgão central do Sistema de Administração Financeira, fiscalizar as atividades financeiras e contábeis, dos órgãos governamentais do Município.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÕES**

Fortalecendo a articulação entre o órgão central e os órgãos setoriais e subsetoriais, com orientações normativas e supervisões técnicas;

Realização de cursos, seminários e outros eventos que tragam conhecimentos técnicos ao pessoal envolvido no sistema.

## **III. 3 - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO.**

## **DIRETRIZES**

Fortalecer os mecanismos e instrumentos de Planejamento e Coordenação.

Capacitar os recursos humanos para o sistema.

## **OBJETIVOS**

Proporcionar condições para dar coerência às atividades municipais de acordo com os objetivos de médio e longo prazo;

Assegurar a utilização eficiente dos recursos disponíveis;

Assegurar eficácia na escolha e no atendimento das prioridades do Governo;

Criar condições para reforçar a capacidade da Prefeitura na administração de suas ações e na definição e execução de seus programas e projetos; e

Manter a flexibilidade de ação para assegurar o alcance dos objetivos governamentais.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÕES**

Fortalecer a articulação entre o órgão central e os órgãos setoriais e subsetoriais;

Caberá ao órgão central a orientação normativa e a supervisão técnica, ficando aos órgãos setoriais e subsetoriais as ações de planejamento no âmbito de suas respectivas instituições;

A capacitação será através de cursos, seminários e outros eventos e mediante transferência de conhecimentos e tecnologias de consultores especializados para o pessoal do sistema;

Haverá reuniões entre o Setor Central de Planejamento e as coordenações interessadas nas discussões de interesse comum e intercâmbio de experiência e informação;

A formulação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos e do orçamento, se dará de forma integrada e participativa; e

Realização de pesquisas e estudos sobre o comportamento das finanças públicas municipais, propondo providências para carreamento de recursos financeiros, bem como, assegurar um constante crescimento da Receita Própria do Município.

## **IV - COMUNICAÇÃO SOCIAL**

### **IV.1 - DIAGNÓSTICO**

A Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Palmas foi criada com o objetivo de se transformar no instrumento de divulgação das ações desenvolvidas pelo Poder Executivo, através dos diversos veículos de comunicação de massa. É através da divulgação pública dessas ações que, o Governo Municipal demonstra uma administração clara e transparente, compromissada com os reais interesses da comunidade.

Essa postura administrativa parte do raciocínio de que o Governo Municipal tem a obrigação de prestar contas à população do desenvolvimento de suas atividades e, sem sombra de dúvidas, os veículos de comunicação de massa são a forma mais variável e eficaz para essa prestação de contas.

Serão utilizados os diversos veículos de comunicação de massa (TV, Rádio, Jornal, Out-door, Revisas etc.) e outras alternativas de informação visando, principalmente, divulgar as ações do Executivo em caráter de utilidade pública, com mensagens de cunho informativo, educativo e de conscientização.

Com uma produção diária de releases para a imprensa e campanhas publicitárias, envolvendo uma produção mais elaborada, a ASCOP torna-se-á parte do elo entre o Governo Municipal e a comunidade, que conhecerá o desenvolvimento, crescimento e evolução dos trabalhos executados e a aplicação dos recursos repassados ao município.

## **IV. 2 - CAMPANHA INSTITUCIONAL**

### **DIRETRIZES**

Planejar, coordenar, organizar e direcionar as tarefas relativas à divulgação das atividades do Governo Municipal, atendendo todas as Secretarias, no que diz respeito às entrevistas individuais e coletivas e a zelar pela imagem institucionanal da Prefeitura.

### **OBJETIVOS**

Prestação de contas à população através de mecanismos regulares de informação e dos canais normais de comunicação existentes de forma regular, sistemática e responsável, apresentando as informações das atividades do Poder Executivo com seu verdadeiro teor, para serem repassados à população com credibilidade;

Manter um bom relacionamento com todos os veículos de comunicação de massa, para, dessa forma, haver uma maior facilidade e disposição, por parte dos profissionais de imprensa, no que diz respeito a realização dos materiais sugeridos através dos releases.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Produção de releases diários enviados à toda imprensa local, estadual e nacional;

Realização de campanhas publicitárias de cunho institucional;

Organizar entrevistas coletivas e individuais;

Distribuição de fotos e matérias dirigidas, de acordo com a solicitação dos veículos de comunicação;

Elaboração e distribuição do Jornal de Recortes, que é um resumo de todas as matérias divulgadas sobre a Prefeitura nos meios de comunicação impresso;

Arquivo de imagens, através da contratação de uma produtora que faz toda cobertura dos assuntos realizados pela Prefeitura e das obras executados por cada Secretaria Municipal; e

Arquivo de fotografia.

## **V - DEFENSORIA PÚBLICA MUNICIPAL**

### **V. 1 - DIAGNÓSTICO**

Compete a Advocacia Geral do Município-AGM a postulação e a defesa judicial e extra-judicial dos interesses municipais, em qualquer que seja o foro ou instância, bem como, outras atividades judiciais delegadas pelo Prefeito; o assessoramento aos órgãos, unidades ou entidades municipais em matéria jurídica, a manifestação através de pareceres em processos administrativos; a preparação de contratos, convênios e acordos, em que o Município participe; a instauração de processos de sindicâncias; a cobrança de dívida ativa judicial e outras atividades afins.

Para atender a todas estas atividades a Advocacia Geral do Município-AGM, conta hoje com uma Advogada-Geral e um contingente de 06 (seis) advogados concursados, 05 (cinco) advogados comissionados e 03 (três) profissionais de nível médio.

Considerando o constante crescimento da população palmense, face ao grande fluxo migratório, as demandas do Poder Executivo em todas essas atividades acima transcritas, têm apresentado uma evolução substancial, portanto, para continuar o atendimento a todas estas com precisão e qualidade, é de vital importância, uma reestrutura na organização da Advocacia-Geral do Município nesse momento.

Com o quadro atual, entre as diversas atividades no âmbito de competência da Advocacia Geral do Município, destacaram-se os seguintes:

DISCRIMINAÇÃO	1.994	1.995	1.996	1.997 <sup>(*)</sup>
PARECERES	210	439	570	449
CONTRATOS DE NATUREZA DIVERSAS	194	349	293	92
OFÍCIOS	42	60	102	94
MEMORANDOS	96	76	27	114
DESPACHOS	265	525	331	297
TOTAL	807	1.449	1.323	1.046

NOTA: (\*)Até junho de 1.997

Ressalta-se ainda, que não foram demonstrados os trabalhos executados na área judicial.

Observando o quadro acima, o volume de trabalho, da Advocacia-Geral do Município, apresenta para 1.997, perspectivas de um crescimento bastante substancial, se comparado com as informações de 1.996.

Além do crescente volume de trabalho, devemos ressaltar outros desafios e dificuldades que vêm sendo enfrentados pela Advocacia-Geral do Município:

- sobrecarga de trabalho para o atual contingente;
- diversidade de demandas advindas de todas as Secretarias e demais órgãos da Administração Municipal;
- reduzido número de computadores;
- livros e material de consulta defasados e insuficientes aos diversos temas consultados, melhor dizendo, necessidade de uma “Biblioteca” própria e mais atualizada; e
- dificuldade para projeção do necessário crescimento da estrutura atual, face ao crescimento das demandas de tarefas.

## **V. 2 - INCENTIVO E VALORIZAÇÃO PESSOAL**

### **DIRETRIZES**

Dignificar, respeitar e valorizar os trabalhos dos Procuradores e Consultores Municipais.

### **OBJETIVOS**

Implementar a aplicação da recente Lei nº 629, de 26 de março de 1.997, que reestruturou a Advocacia-Geral do Município de Palmas, definiu sua competência e instituiu o seu Plano de Carreiras e de outras providências.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Agilizar a aplicação da Lei 629/97, ficando atento aos seus reflexos.

### **V. 3 - PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE FUNCIONAL.**

#### **DIRETRIZES**

Atualizar e aprimorar os conhecimentos dos componentes do quadro funcional da AGM.

#### **OBJETIVOS**

Melhoria na qualidade dos serviços prestados.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Incentivar a participação em cursos de atualização e aprimoramento profissional, seminários promovidos pelo Município, Estado e/ou pela União;  
Estabelecimento de intercâmbio de informações entre os Municípios, visando a troca de experiência e conhecimentos ; e  
Estruturar o material de trabalho existente em forma de “Biblioteca”.

### **V. 4 - SETORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO.**

#### **DIRETRIZES**

Ampliar a estrutura da Diretoria do Patrimônio Imobiliário, dando-lhe condições a de desenvolver um trabalho voltado para resolver problemas de invasões, e regularizar a legitimidade de propriedades dos imóveis pertencentes ao Município e a situação dos antigos proprietários.

Averbação dos prédios públicos municipais, constando as despesas de cartório.

#### **OBJETIVOS**

Organizar os registros e cadastros dos lotes, prestar informações seguras e serviços com presteza pela coisa pública e a sociedade local.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Acompanhar e controlar a situação imobiliária atual do Município, no sentido de que sejam resolvidos esses problemas, através de parcerias com a Secretaria Municipal de Obras, Urbanismo e Meio Ambiente-SMOU, que atuaria na fiscalização dessas áreas.

## **V. 5 - CRIAÇÃO DE BIBLIOTECA JURÍDICA**

### **DIRETRIZES**

Organizar o material de consulta existente, para estruturar uma Biblioteca, catalogando todos os livros, boletins informativos, leis esparsas, inclusive com atualização desse material.

### **OBJETIVOS**

Catalogar a quantidade de livros, boletins informativos e leis esparsas, em um índice atualizável, e a partir daí, estabelecer uma forma de controle de entrada e saída desse material de Biblioteca, visando facilitar e agilizar os trabalhos através da rápida localização dos materiais de consultas.

Providenciar aquisição de novos livros e ou boletins jurídicos, atualizando assim, o material de consulta existente.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Instituição de uma sala equipada para pesquisas, com atualização anual de livros jurídicos, Leis e Boletins Informativos, com vistos as constantes mudanças na legislação, mantendo-a sob a responsabilidade de uma pessoa escolhida entre os membros da equipe, para mantê-la sempre organizada.

## **VI - SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMÁTICA**

### **VI.1 - DIAGNÓSTICO**

Atualmente a Prefeitura é criticada pela morosidade na tramitação de documentos e falta de controle em seus processos. Essa situação é agravada quando não existe um mecanismo eficiente para planejar e controlar as ações de tomada de decisão.

Vários fatores contribuem para a formação deste cenário, e entre eles, o próprio crescimento da população do município, resultado do acentuado fluxo migratório de todas as partes do Brasil, elevando nosso município como uma das melhores opções de qualidade de vida no Brasil. Devemos estar conscientes e preparados para permitir e garantir a estadia, não só do cidadão Palmense como também de investidores nacionais e internacionais que aqui desejam se instalar, gerar empregos e alavancar nosso município.

A informática como uma ferramenta alinhada com os objetivos do município, pode e deve contribuir para uma melhoria na qualidade dos serviços prestados e na satisfação de seus clientes, ou seja, contribuintes, servidores públicos e empresas em geral.

Entre tantas dificuldades rotineiras, podemos citar alguns obstáculos e desafios a serem vencidos:

Falta de equipamentos e infra-estrutura na área de informática;  
Falta de um mecanismo centralizado de comunicação entre Secretarias;  
Base de dados fiscais incompleta ou inconsistente;  
Insuficiência no controle sistêmico das arrecadações;  
Sistemas atuais não atendem as necessidades dos usuários;  
Ausência de ferramentas de produtividade;  
Falta de treinamento do usuário para utilizar os sistemas;  
Falta de treinamento técnico e literatura técnica para a área de informática; e  
Entre outros.

## **VI. 2 - SISTEMA DE TRIBUTAÇÃO**

### **DIRETRIZES**

Implementar acertos e desenvolvimento de novos programas no Sistema de Tributação.

### **OBJETIVOS**

Capacitar o sistema de tributação atual para atender as necessidades da Secretaria de Finanças.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Revisar a atual base de dados junto à Diretoria de Tributação (RECADASTRAMENTO);

Eleger as prioridades de modificações e desenvolvimento das necessidades não atendidas no atual sistema;

Elaborar a Modelagem de dados no Sistema de Tributação; e

Adequar no sistema as implementações do código tributário.

## **VI.3 - SISTEMA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

### **DIRETRIZ**

Implantar sistema de Gestão de Recursos Humanos.

### **OBJETIVOS**

Implementar Gestão de recursos Humanos atendendo ao Plano de Cargos e Salários;

Facilitar o controle de pessoal; e

Atender as necessidades da área de Recursos Humanos.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Formar grupo de avaliação de sistemas de gestão de recursos humanos com a Diretoria de Recursos Humanos;

Criação de uma metodologia de avaliação;

Gerar um “checklist” das necessidades a serem atendidas;

Avaliação de alternativas de sistema disponíveis no mercado; e

Implantação do novo modelo de gestão.

## **VI.4 - REDE CORPORATIVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS-PMPNET.**

## **DIRETRIZ**

Implantar uma rede de computadores interligando toda a Prefeitura e suas Secretarias.

## **OBJETIVOS**

Permitir uma prestação de serviços mais rápida;  
Agilizar o trâmite de informações;  
Eliminar redundância de controles;  
Criar uma linha direta de comunicação entre as Secretarias;  
Disponibilizar serviços comuns; e  
Utilizar ferramentas de comunicação eletrônica.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Elaborar estudo de viabilização técnica da PMPNET;  
Divulgar e promover os benefícios da PMPNET;  
Montar plano de implantação; e  
Elaborar palestras e cursos sobre a PMPNET.

## **VI.5 - INTERNET NA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS.**

### **DIRETRIZ**

Interligar a PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS ao mundo via Internet.

### **OBJETIVOS**

Estar ligado ao mundo em tempo real dos acontecimentos;  
Ter um acesso direto a outros órgãos públicos; e  
Agilizar a comunicação e a informação com qualquer entidade no nosso planeta.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Elaborar uma palestra sobre Internet;  
Viabilizar o acesso a Internet para determinado usuários;

Criar um grupo de usuários de Internet; e  
Disponibilizar o serviço de acesso a Internet na PMPNET.

## **VI.6 - HOME-PAGE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS NA INTERNET**

### **DIRETRIZ**

Divulgar a PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS para o mundo

### **OBJETIVOS**

Oferecer serviços de informações institucionais e de atendimento ao cidadão;  
Disponibilizar um canal de comunicação entre a Prefeitura e o cidadão;  
Divulgar toda a parte histórica de Palmas;  
Divulgar o município e suas potencialidades para o mundo dos negócios; e  
Disponibilizar o Clipping diário da prefeitura.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Desenvolver uma parceria para a criação da Home-Page;  
Montar uma equipe para captar as informações que irão alimentar a Home-Page;  
Disponibilizar inicialmente apenas na PMPNET; e  
Liberar a Home-Page na Internet.

## **VI.7 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOREFERENCIADAS.**

### **DIRETRIZ**

Elaborar o mapa Digital de Palmas.

### **OBJETIVOS**

Integrar com o Sistema de Tributação;  
Gerar várias “camadas ”de informações conforme necessidades das Secretarias; e  
Disponibilizar as informações na PMPNET e na Home-Page.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Montar uma equipe técnica responsável pelo Sistema de Informações Georeferenciadas;  
Contratar os serviços de empresas especializadas;  
Criar uma estrutura própria de manutenção das informações georeferenciadas;  
Elaborar sistemas de consultas das informações; e  
Integrar a rede PMPNET.

## **VI.8 - GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS.**

### **DIRETRIZ**

Implantar o Gerenciamento Eletrônico de Documentos.

### **OBJETIVOS**

Eliminar a circulação de papel na PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS;  
Disponibilizar o acesso aos documentos eletronicamente;  
Agilizar o trâmite de documentos; e  
Aumentar a segurança de acesso e de arquivamento de documento.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Consultar empresas especializadas na execução deste serviço;  
Elaborar estudo de viabilidade técnica e econômica;  
Adquirir infra-estrutura;  
Criar equipe de operadores;  
Integrar com os sistemas atuais; e  
Disponibilizar na PMPNET.

## **VI.9 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOREFERENCIADAS.**

### **DIRETRIZ**

Implantar um Sistema de Informações Gerenciais.

### **OBJETIVOS**

Disponibilizar um sistema com informações consolidadas de todas as Secretarias da Prefeitura;  
Disponibilizar o sistema para acesso remoto (Ex: Via Notebook); e  
Ferramenta para tomada de decisão.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

A partir dos sistemas atuais gerar informações consolidadas;  
Estudar as alternativas disponíveis no mercado; e  
Desenvolver sistema de alimentação das informações gerenciais.

## **VI.10 - SISTEMAS ESPECÍFICOS ÀS SECRETARIAS.**

### **DIRETRIZES**

Adquirir ou desenvolver sistemas para atender as necessidades específicas de cada Secretaria.

### **OBJETIVOS**

Auxiliar as Secretarias em suas necessidades de sistema de informáticas.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Atender ou supervisionar os trabalhos de informática das outras Secretarias;  
Estudar as necessidades de cada Secretaria a nível de sistemas de informática; e  
Avaliar e indicar sistemas disponíveis no mercado.

## **ANEXO II ÁREA SOCIAL**

### **I - EDUCAÇÃO**

#### **I. 1 - DIAGNÓSTICO**

#### **I. 2 - REDE FÍSICA ESCOLAR**

#### **I. 3 - DIVISÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO FUNDAMENTAL**

##### **I.3.1 - EXPANSÃO AO ENSINO PRÉ ESCOLAR**

##### **I.3.2 - DESENVOLVIMENTO E APOIO AO ENSINO ESPECIAL**

#### **I. 4 - DIVISÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

##### **I.4.1 - APOIO AO ENSINO FUNDAMENTAL**

##### **I.4.2 - DESENVOLVIMENTO E APOIO AO ENSINO RURAL**

#### **I. 5 - PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE DE ENSINO**

##### **I.5.1 - MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO**

##### **I.5.2 - INCENTIVO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

##### **I.5.3 - CONCURSO PÚBLICO MUNICIPAL**

#### **I. 6 - APOIO AO ESTUDANTE**

##### **I.6.1 - PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE NUTRITIVA DA MERENDA ESCOLAR**

##### **I.6.2 - CONSELHO DA MERENDA ESCOLAR**

##### **I.6.3 - DIVISÃO DE MODULAÇÃO**

##### **I.6.4 - PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO**

##### **I.6.5 - APOIO AOS ESPORTES NAS ESCOLAS**

#### **I. 7 - PROGRAMAS ESPECIAIS**

##### **I.7.1 - REDUÇÃO DO ANALFABETISMO NO MUNICÍPIO**

##### **I.7.2 - PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

##### **I.7.3 - PROGRAMAS DE ENSINO TÉCNICO**

- I.8 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**
- I.8.1 - REGULAMENTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

## **II - CULTURA**

- II.1 - DIAGNÓSTICO**
- II.2 - DIFUSÃO CULTURAL**
- II.3 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**

## **III - DESPORTO**

- III.1 - DIAGNÓSTICO**
- III.2 - FUTEBOL ASSOCIATION (FUTEBOL DE CAMPO)**
- III.3 - ESPORTES DE QUADRA**
- III.4 - ESPORTES DE RUA**
- III.5 - VILAS OLÍMPICAS**

## **IV- APOIO À JUVENTUDE**

- IV.1 - DIAGNÓSTICO**
- IV.2 - PROGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS ENTIDADES ESDUTANTIS**
- IV.3 - PROGRAMA SHOW DOS BAIROS**
- IV.4 - CONHECIMENTO DO PERFIL DA JUVENTUDE PALMENSE**
- IV.5 - PROGRAMA DE CICLO DE PALESTRA E DEBATES**
- IV.6 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS**
- IV.7 - PROGRAMA DE CAMPANHAS EDUCATIVAS**
- IV.8 - INCENTIVO AOS JOVENS EM PROGRAMAS ECOLÓGICOS**

## **V - SAÚDE**

- V.1 - DIAGNÓSTICO**
- V.2 - DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE**
  - V.2.1 - EXPANSÃO DA REDE FÍSICA, APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO E SERVIÇOS HOSPITALARES.**
  - V.2.2 - DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE**

- V.2.2.1 - DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO
- V.2.2.2 - INCENTIVO, VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
- V.2.2.3 - ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE
  - V.2.2.3.1 - PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE
  - V.2.2.3.2 - ATENÇÃO CURATIVA
- V.2.3 - CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE
- V.2.4 - FINANCIAMENTO DA SAÚDE
  - A - POSTOS DE SAÚDE
  - B - CENTROS DE SAÚDE
  - C - SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICO
  - D - SERVIÇOS HOSPITALARES

## **VI - AÇÃO SOCIAL**

- VI.1 - DIAGNÓSTICO
- VI.2 - PROGRAMAS SOCIAIS
  - VI.2.1 - IDENTIFICAÇÃO, FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS
  - VI.2.2 - ATENDIMENTO A CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS
  - VI.2.3 - ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 14 ANOS
  - VI.2.4 - ATENDIMENTO A ADOLESCENTES DE 14 A 18 ANOS
  - VI.2.5 - ATENDIMENTO A MULHER CARENTE E A GESTANTE
  - VI.2.6 - ATENDIMENTOS A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA
  - VI.2.7 - ATENDIMENTO A TERCEIRA IDADE
  - VI.2.8 - HABITAÇÃO
  - VI.2.9 - ATENDIMENTO AO TRABALHADOR

**VII - GUARDA METROPOLITANA DE PALMAS**

**VII.1 - DIAGNÓSTICO**

**VII.2 - GUARDA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO MUNICIPAL**

**VII.3 - PROTEÇÃO DOS SERVIÇOS E EVENTOS PROMOVIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS**

**VII.4 - PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

## I - EDUCAÇÃO

### I. 1 - DIAGNÓSTICO

Palmas, no oitavo ano de sua existência, experimentou diversos desafios inerentes a um projeto de edificação de uma nova capital.

Dentre eles, o recorrente fluxo imigratório, característica de regiões em processo de desenvolvimento. Esgotada a capacidade de crescimento estratosférico verificado nos primeiros anos de implantação, o crescimento populacional ganha certa estabilidade, que por sua vez está ameaçada pela construção de uma grande usina hidrelétrica, prevista para meados de 1.998.

A própria caracterização da região tocantinense enquanto centro mediador do desenvolvimento das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, viabiliza um diagnóstico preciso. No entanto, o poder público, dentro de sua competência constitucional deverá planejar suas políticas em atendimento às demandas por serviços públicos.

O papel da educação neste contexto reflete a expectativa da opinião pública, visto que o setor concentra um montante considerável dos investimentos governamentais.

O planejamento estratégico no setor educacional, compreenderá necessariamente a concretização de esforços pioneiros e alternativos, pois o município dispõe de uma receita limitada que nem sempre corresponde à necessidade real de investimentos, de forma que esta receita deverá ser otimizada levando-se em consideração a eficiência e a eficácia do sistema.

O analfabetismo e a pobreza são fatores preocupantes e comprometedores, pois a “Capital do Futuro”, última cidade planejada do século, foi concebida para ser uma comunidade econômica e socialmente próspera.

A melhoria dos índices educacionais, passa conseqüentemente por:

- a) busca da qualidade e eficiência do sistema;
- b) implantação de novas tecnologias educacionais e acesso aos bens tecnológicos de parte;
- c) parcerias produtivas com o Sistema Estadual e Federal, sociedade civil e iniciativa privada;
- d) qualificação do corpo docente e apoio à alunocratização do acesso à educação superior;
- e) investimentos em programas alternativos de educação popular;
- f) expansão da rede pré-escolar creches, ampliando-se a permanência da criança na escola;
- g) democratização da gestão escolar via descentralização dos programas básicos; e

h) ampliação da assistência ao estudante com a universalização dos programas de merenda escolar, livro-didático, bibliotecas escolares, assistência médico-odontológica, esporte, lazer etc.

Este é o grande desafio da comunidade palmense: conciliar o crescimento econômico com a justiça social, condição fundamental para a construção de uma nova cidade.

Palmas desponta com um comércio de experimentos originais e vitoriosos, a exemplo do PROJETO AMA, de forma que se torna fundamental a adoção de outras iniciativas do gênero.

## **I. 2 - REDE FÍSICA ESCOLAR**

### **DIRETRIZES**

Ampliar a rede física do sistema municipal, objetivando o cumprimento do princípio constitucional sobre a universalização do ensino; e

Reformar e manter em bom estado de conservação as unidades existentes, priorizando-se uma padronização arquitetônica ideal para o melhor aproveitamento de espaço físico.

### **OBJETIVOS**

Aumentar a oferta do número de salas de aula, para ampliar o número de vagas e atender a demanda estudantil local; e

Redução do número de alunos por sala de aula e evitar ou eliminar o turno intermediário.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Planejamento de expansão da rede, a partir de análise sobre a demanda escolar;

Parceria estratégica com a comunidade escolar para preservação dos espaços físicos;

Instituição de conselhos e descentralização administrativa e financeira;

Priorização dos projetos arquitetônicos melhores adequados à realidade do clima e busca de padronização;

Racionalização de vagas por salas, evitando-se a superlotação e também as salas subaproveitadas; e

Equipar as salas com infra-estrutura ideal para futura expansão ou preparação do espaço para abrigar novos recursos e equipamentos tecnológicos, e construção de quadras poliesportivas nas escolas da rede oficial de ensino.

### **I. 3 - DIVISÃO DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR, ENSINO ESPECIAL.**

#### **I.3.1 - EXPANSÃO DO ENSINO PRÉ- ESCOLAR.**

##### **DIRETRIZES**

Racionalização das ações administrativas no campo educacional, constituindo-se portanto, em fatos de produtividade, capaz de gerar recursos sobrantes. Estes, por sua vez, possibilitarão o aumento de investimentos no Ensino Pré-escolar; e

Instituir e fortalecer o desenvolvimento da Educação infantil na faixa etária de 0 a 6 anos.

##### **OBJETIVOS**

Garantir o progressivo atendimento das demandas por educação pré-escolar, contemplando uma concepção filosófica educacional que propicie o desenvolvimento integral da criança; e

Expandir e fortalecer os programas educacionais da pré-escola, com investimentos na infra-estrutura, qualificação de recursos humanos e busca de eficiência do sistema.

##### **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Construção de unidades de ensino destinados à pré-escola;

Implantação de salas de pré-escola, aproveitando-se os espaços ociosos nas unidades de ensino fundamental;

Aquisição de recursos didáticos, equipamentos e outros destinados ao pré-escolar; e

Promoção e capacitação de eventos e o aproveitamento de estagiários no processo.

#### **I.3.2 - DESENVOLVIMENTO E APOIO AO ENSINO ESPECIAL.**

##### **DIRETRIZES**

Racionalização das ações administrativas no campo educacional, constituindo-se portanto, em fator de produtividade, capaz de gerar recursos sobrantes. Estes, por sua vez possibilitarão o aumento de investimentos no ensino especial; e

Expandir e propiciar um melhor atendimento educacional à população portadora de deficiência física e mental, bem como, aos superdotados.

## **OBJETIVOS**

Expandir e municipalizar o atendimento à clientela, proporcionando uma assistência específica em busca de integração; e

Integrar com mais eficiência o portador de necessidades educacionais leves, ao sistema singular.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Articulação de um núcleo de atendimento para a centralização de informações;

Promover a municipalização do atendimento ao educando no Ensino especial;

Articulação e manutenção de equipe multidisciplinar para formular diagnóstico circunstanciado da clientela;

Aquisição de materiais, equipamentos e outros recursos tecnologicamente renomeados; e

Expansão de salas específicas para o atendimento à clientela.

## **I.4 - DIVISÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **I.4.1 - APOIO AO ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **DIRETRIZES**

Implementar uma política complementar e da continuação das ações desenvolvidas na gestão anterior, estabelecendo uma nova cultura administrativa, adequada aos desafios de universalização e democratização do Ensino Fundamental. Destacando a necessidade da superação dos atuais níveis qualitativos, posto que, este, é fator determinante da nossa defasagem tecnológica em relação ao mundo do trabalho e da ausência de uma cidadania participativa e atuante, e instituir programas alternativos de alfabetização.

## **OBJETIVOS**

Ampliar o acesso e garantir a permanência dos educandos e o seu desempenho, preservando os níveis qualitativos, ideais para continuidade dos estudos e sua inserção nos processos tecnológicos; e

Definir no programa de atendimento a partir da avaliação contínua dos processos educativos, favorecendo a participação e integração da comunidade escolar com, vistas à redução dos índices de evasão e repetência, garantindo assim o melhor aproveitamento dos recursos e esforços governamentais.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Execução e expansão de programas de aceleração da aprendizagem para educandos com defasagem idade/série;

Descentralização visando à progressiva autoria financeira, administrativa e didático-pedagógica;

Democratização de gestão através da participação da comunidade escolar;

Priorização de recursos para a garantia de investimentos nos programas de melhoria do ensino fundamental;

Implantação de programas alternativos que possibilitem o acesso do educando às novas tecnologias, ao mundo do trabalho, da participação e integração social, esporte, lazer e cultura;

Adoção do Projeto Reviver (Educação de Adulto) anteriormente executado pelo sistema estadual; e

Ampliação das bibliotecas escolares, criação de centros de estudos e salas ambiente, além de outros instrumentos alternativos.

### **I.4.2 - DESENVOLVIMENTO E APOIO AO ENSINO RURAL.**

#### **DIRETRIZES**

Implantar uma política complementar e de continuação das ações desenvolvidas na gestão anterior, estabelecendo uma nova cultura administrativa, adequada aos desafios da universalização e democratização do Ensino Rural; e

Proporcionar à população rural, acesso ao ensino através de uma política educacional eficiente e eficaz.

## **OBJETIVOS**

Promover a educação das comunidades rurais tendo em vista a fixação do educando ao meio, bem como, o resgate de suas tradições e a sua vivência no mundo do trabalho; e

Ampliar o acesso da população rural ao ensinamento fundamental, garantindo a permanência do educando e os níveis de qualidade educacional.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Resgate das tradições culturais das comunidades;

Capacitação de professores, observando a sua progressiva integração ao meio, através de incentivos governamentais;

Aquisição de transporte escolar;

Criação de salas de educação integral com assistência médico-odontológica; e

Implantação de um programa de hortas escolares, criação de animais de pequeno porte e pomar, com mão-de-obra de aprendizes assistidos por bolsas de trabalho, em horário extraclasse.

### **I.5 - PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE DO ENSINO.**

#### **I.5.1 - MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO.**

### **DIRETRIZES**

Expansão das atividades produtivas e a renovação de quadros técnicos especializados para os diversos setores econômicos da capital, requerendo do poder público municipal a adoção de uma política educacional que privilegie uma concepção pedagógica voltada para o sucesso do educando como ser integral e participante no processo econômico e social.

## **OBJETIVOS**

Efetivar a integralização dos setores da administração municipal, através de políticas complementares para amenizar os efeitos da pobreza sobre as comunidades carentes;

Democratizar a gestão escolar e o fortalecimento de participação comunitária no processo; e

Oportunizar o acesso do educando ao mundo da leitura, das novas tecnologias e da preservação das tradições culturais da comunidade.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Ampliação das parcerias administrativas com as Secretarias de Saúde, Serviço Social e Cultura;

Adoção de uma política de racionalização de recursos humanos, com a contratação de professores habilitados;

Modernização da prática pedagógica através da elaboração de uma agenda mínima de encontros, seminários, debates, cursos e outros; e

Reforço e aprimoramento dos Conselhos de Classe, envolvendo as instituições de ensino superior em projetos de pesquisa e extensão.

### **I.5.2 - INCENTIVO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL.**

#### **DIRETRIZES**

Dignificar, respeitar e viabilizar o educador municipal, adotando uma política educacional, com inserções pedagógicas voltadas para melhoria de conhecimento do indicador.

#### **OBJETIVOS**

Valorizar o profissional da educação incentivando-o ao aprimoramento de sua qualidade técnica e de sua produtividade, e

Concretizar uma política salarial que recupere o prestígio profissional e adotar um Plano de Carreira justo e motivadoras do Magistério Público.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Adoção de programa de valorização baseado no binômio qualidade/produtividade; e

Adoção do piso salarial compatível com o plano nacional de educação para todos.

### **I.5.3 - CONCURSO PÚBLICO MUNICIPAL**

#### **DIRETRIZES**

Cumprir determinações legais na contratação do corpo docente de toda rede municipal de ensino.

#### **OBJETIVOS**

Democratizar o acesso do profissional da educação, incentivando-o a concorrência qualitativa, e

Resguardar a escola pública das influências negativas do clientelismo político, do patrimonialismo e do corporativismo.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Realização de concurso público, sob responsabilidade de instituição idônea e competente para tal fim, e cumprimento das dispositivas legais: provas e divulgação dos resultados.

### **I.6 - APOIO AO ESTUDANTE**

#### **I.6.1 - PROGRAMA DE MELHORAMENTO DA QUALIDADE NUTRITIVA DA MERENDA ESCOLAR**

#### **DIRETRIZES**

A estrutura familiar brasileira em acelerado processo de urbanização e a influência da mídia eletrônica sobre o comportamento dos jovens, bem como a deteriorização da qualidade de vida de uma parcela significativa da população, exigem um reforço estratégico das políticas sociais;

Desenvolver a política de assistência ao educando, possibilitando sua permanência na escola, com ênfase à merenda escolar; e

Dentro de suas possibilidades, a escola deverá acolher o educando, preenchendo produtivamente seu tempo ocioso.

## **OBJETIVOS**

Adotar uma composição do cardápio bom requisito mínimo de 350 Kcal de energia e de 98 de proteínas;

Respeitar a vocação agrícola da região, priorizando as matérias-primas e os alimentos produzidos na região, preferencialmente os produtos “in natura” básicos, ou aqueles de uso consagrado no mercado;

Acrescentar a multimistura, buscando harmonia na composição nutricional dos alimentos e sua adequação às diferentes validades carenciais;

Aumentar os níveis de alimentação e nutrição da criança com vistas ao seu melhor rendimento escolar, respeitando os hábitos alimentares da população;

Selecionar somente produtos alimentícios que tenham índices de aceitabilidade acima de 85%; e

Melhorar a qualidade nutritiva com a preparação da multimistura, visando o baixo custo com alto valor nutritivo.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Articulação de processo de aquisição dos alimentos, considerando o calendário escolar, para atendimento dos alunos beneficiados;

Criação de mecanismos que garantam boas condições higiênicas e sanitárias dos alimentos na aquisição, armazenagem, preparo das refeições e atendimento aos alunos;

Aquisição da produção local de alimentos, conscientizando o produtor a deixar o imposto no seu Município;

Ampliação da participação de diversos fornecedores, considerando os períodos de safra e entresafra;

Desenvolvimento de programas de conscientização comunitária para o uso da multimistura;

Aproveitamento da mão-de-obra dos alunos das escolas;

Aproveitamento de subprodutos como casca de ovos, farelo de arroz, folha de mandioca etc; e

Ensino do educando a produzir horticultura e ao mesmo tempo enriquecer a alimentação escolar.

## **I.6.2 - CONSELHO DA MERENDA ESCOLAR**

### **DIRETRIZES**

Auxiliar a administração no planejamento, coordenação, orientação, controle e distribuição de merenda escolar.

### **OBJETIVOS**

Acompanhar e avaliar a merenda nas escolas;

Participar da elaboração dos cardápios, respeitando os hábitos alimentares da localidade, sua vocação agrícola e a preferência pelos produtos “in natura”, e

Colaborar com a Equipe de Divisão de Merenda Escolar nas ações de programação, execução e avaliação pertinentes à implementação do programa.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Fiscalização e controle da aplicação dos recursos destinados à merenda escolar;

Aproveitamento da atividade de controle de qualidade dos produtos no Programa, articulados com os NPQ's (Núcleo de Promoção de Qualidade) e com os Serviços Municipais de Vigilância Sanitária;

Contribuir na verificação de denúncias sobre irregularidades na merenda, mediante encaminhamento à instância competente para apuração dos eventuais casos surgidos;

Garantia de não participação de empresas infratoras no Programa Municipal de Alimentação Escolar, promovendo a melhoria de qualidade; e

Avaliação dos resultados da inspeção e das análises laboratoriais dos produtos e estabelecimentos, visando a tomada de decisão.

## **I.6.3 - DIVISÃO DE MODULAÇÃO**

### **DIRETRIZES**

Implementar uma política de programas que permite a criação de módulos escolares.

## **OBJETIVOS**

Formar o quadro de funcionários das unidades escolares;  
Supervisionar o quadro administrativo e docente das unidades escolares;  
Acompanhar as modulações das unidades escolares suprindo as possíveis carências; e  
Informatizar a divisão de modulação.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Atualização do quadro de funcionários e supervisão sistemática das modulações das unidades escolares;  
Suprir carências e promover alterações quando necessário no quadro funcional da rede oficial de ensino; e  
Informatizar o setor de modulação.

### **I.6.4 - PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO.**

#### **DIRETRIZES**

Viabilizar ao profissional da educação palmense, uma integração nacional no sentido de divulgação da nossa cultura para inserção de conhecimentos didáticos.

#### **OBJETIVOS**

Habilitar o profissional da educação para escolha do livro didático de qualidade, observando-se a sua relação com a realidade palmense; e  
Participar ativamente do processo de melhoria qualitativa do livro didático e proposição de programa complementar de paradidáticos.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Promoção de debates e cursos preparatórios para o corpo docente; e  
Implantação de programa pioneiro de aquisição de literatura paradidática e ampliação do acesso das bibliotecas escolares.

### **I.6.5 - APOIO AO ESPORTE NAS ESCOLAS**

## **DIRETRIZES**

Apoiar as Diretorias das escolas municipais, na implantação de programas para práticas esportivas na escola.

## **OBJETIVOS**

Ampliar a participação dos jovens nas atividades esportivas; e  
Integrar e valorizar o aluno esportista.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Construção de novas quadras poliesportivas e manutenção da estrutura atual; e  
Aquisição e distribuição de kits esportivos para as escolas municipais.

## **I.7 - PROGRAMAS ESPECIAIS**

### **I.7.1 - REDUÇÃO DO ANALFABETISMO DO MUNICÍPIO.**

## **DIRETRIZES**

Viabilizar o implemento de programas que contribuam na redução do analfabetismo; e  
Promover a erradicação do analfabetismo aos excluídos e marginalizados da sociedade e às comunidades isoladas.

## **OBJETIVOS**

Ampliar a oferta e a melhoria das condições de ensino para jovens e adultos; e  
Ampliar os programas supletivos (Projeto Reviver).

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Abertura de vagas e melhoria da qualidade do ensino e combate à evasão;

Capacitação confirmada dos professores e promoção do acesso às novas metodologias e recursos tecnológicos; e

Implantação de um programa decenal para a redução significativa do analfabetismo, com a participação da sociedade organizada e da iniciativa privada.

## **I.7.2 - PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

### **DIRETRIZES**

Acompanhar o progresso tecnológico verificado nos últimos anos; e  
Preparação de recursos humanos para conquista da cidadania participativa.

### **OBJETIVOS**

Diminuir as perdas no sistema educacional;  
Promover o aprimoramento didático-pedagógico dos docentes;  
Superar a cultura do fracasso escolar; e  
Elevar a auto-estima do educando.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implantação do projeto piloto em salas de aceleração de aprendizagem para educandos com defasagem idade/série; e

Ampliação progressiva do programa para a redução total dos índices de defasagem.

## **I.7.3 - PROGRAMA DE ENSINO TÉCNICO**

### **DIRETRIZES**

Implementar programas de capacitação técnica, que permita ao estudante, sua entrada imediata no mercado de trabalho, com mão-de-obra especializadas.

### **OBJETIVOS**

Ampliar as oportunidades de ensino técnico voltado para a aquisição de habilidades básicas exigidas pelo mercado de trabalho.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Criação das primeiras turmas do Curso Técnico de Enfermagem;  
Criação de novas salas para cursos técnicos a partir da parceria com as entidades empresariais; e

Valorização do Centro de Apoio ao Adolescente e ampliação dos serviços prestados à Comunidade.

### **I.8 - CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

#### **I.8.1 - REGULAMENTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.**

##### **DIRETRIZES**

Descentralização das competências e a valorização da independência progressiva do sistema de ensino; e

Contribuir com as transformações no setor educacional, para que haja uma melhoria na qualidade do ensino na região.

##### **OBJETIVOS**

Normatizar a educação municipal a partir da LDB, Lei nº 9394/97;  
e

Agilizar os processos e procedimentos legais no Sistema Municipal de Educação.

##### **ESRATÉGIAS DE AÇÃO**

Aprovação e cumprimento do Regimento Interno;  
Consolidação do Conselho enquanto instância deliberativa e consultiva dos processos educacionais;

Doação ou construção de estrutura Física destinada a abrigar o Conselho; e

Aquisição de móveis, equipamentos e outros recursos para instalação adequada do Conselho.

## II - CULTURA

### II. 1 - DIAGNÓSTICO

O crescente desenvolvimento que o setor cultural do país vem experimentando nos últimos anos, ainda é pouco pelo potencial reconhecidamente existente. Mesmo assim, vem permitir a Palmas, uma inserção nesse processo de lenta evolução. Isso, é necessário que haja uma ação política pública que propicie o fortalecimento do Sistema Municipal de Cultura, criando mecanismos institucionais para sua organização, promovendo uma gestão eficiente que garanta investimentos concretos e sistemáticos.

O mercado cultural ainda está desestruturado e desorganizado. Pelo lado da produção cultural o “fazer” fica em segundo plano, a exclusiva dedicação ao negócio. Cultura esta associada às atividades paralelas que consomem o tempo, principalmente porque o exercício pleno da função não é ainda meio de vida.

Ao poder público, é imprescindível ampliar a visão e o investimento, lembrando que a área cultural tem um papel vital nas políticas públicas, objetivando com isso imprimir uma visão mercadológica, olhar a produção cultural como geradora de divisas, negócios que conseqüentemente propiciam, pelo ato de “fazer cultural”, uma ação que provoque a demanda ao mercado, abrindo caminhos para o emprego e aprimoramento à mão-de-obra.

Certamente descortinará um novo processo de oportunidades raras, que, qualitativamente e quantitativamente, irá diretamente ao encontro das comunidades formadoras de nossa sociedade.

Quanto ao investimento, o setor passa por um processo embrionário, embora tenha no poder público, o principal formulador da política cultural. E para se explorar o potencial existente, é necessário a aplicação de ação que abra o apetite dos mais diversos investidores. Considerando que cada investimento cultural, requer com segurança, resultados positivos e sem risco, com retorno de longo, médio e curto prazo. Lembrando que a iniciativa da Municipalidade deve abranger o mercado cultural com todos os seus agentes - produtores, patrocinadores e consumidores.

Com relação ao consumo de produção o problema é mais grave, é necessário entender a política social de cada comunidade; suas diferenças, e alcançar um ideal comum de atendimento social, compreendendo que tudo está em formação, não será simples

A responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura-SMUC ou do órgão administrador da Cultura, é coberto de complexidades e diferenças. O desvio de sua função social verdadeira, acarreta um adiamento, causando prejuízos ao processo de crescimento do Sistema Cultural de Palmas. Deve-se

voltar a atenção para uma atuação qualificada e estruturação do trabalho já implantado.

Garantindo uma política cultural mais futurista, sem vincular-se apenas a uma gestão administrativa, há de se otimizar uma série de programas, projetos e pesquisas, passando a ser espinha dorsal base, teto e parâmetro de sustentação, que subsidiará todo mecanismo a ser executado pelo setor cultural

## **II.2 - DIFUSÃO CULTURAL**

### **DIRETRIZES**

Assegurar à comunidade cultural o lazer, garantindo -lhe direito constituído, buscando o exercício da cidadania plena;

Dar continuidade aos projetos executados pela Secretaria Municipal de Cultura e ampliá-los na sua execução;

Interceder junto ao Legislativo Municipal na questão de reforma e criação de lei de Incentivos Fiscais que beneficie o setor;

Administrar, com transparência, o Sistema Cultural de acordo com sua especificidades e em consonância com o Plano de Governo;

Reconhecer as artes como recurso educacional fundamental no sistema de ensino do Município;

Estender à comunidade, sob forma de cursos e serviço as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes;

Priorizar a formação, capacitação e profissionalização de pessoas para atuarem na área cultural;

Democratizar o acesso aos bens culturais, incentivando a produção e difusão das manifestações culturais;

Regionalizar a produção artístico e cultural, criando um sistema de difusão, informação de divulgação na área cultural;

Garantir recursos orçamentários para a Cultura, através do Orçamento Geral do Município;

Viabilizar a cooperação, articulação e intercâmbio a nível local, nacional e internacional;

Propor e executar programas para o desenvolvimento de entidades culturais junto às escolas e comunidades;

Promover a circulação dos bens culturais produzidos no Município;

Criar casas de cultura setorizadas;

Equipar e instrumentalizar espaços;

Criar, viabilizar construção, visando a adaptação de espaços físicos e alternativos para atividades artístico-culturais, compreendendo projeto arquitetônico, estrutural, elétrico, hidráulico, sanitário, projetos complementares, maquetes e perspectivas;

Difundir, coordenar e promover o intercâmbio das atividades artístico-culturais com outras regiões, promovendo troca de informações, imprescindível ao processo da formação cultural;

Buscar a integração Município/Estado, favorecendo a soma das ações no campo da cultura;

Viabilizar e instituir o Conselho Municipal de Cultura, como base consultiva, integrado à Secretaria para o andamento do processo de formação de uma política cultural mais justa;

Manter um nível de comprometimento com a cultura, desenvolvendo projetos e programas, que por atenderem e se fundamentarem na realidade local, garantam a continuidade de sua aplicação nas administrações posteriores;

Fazer levantamento estatístico, a fim de detectar indicadores culturais que propiciem um planejamento justo, direcionando as ações da Secretaria Municipal de Cultura para que estejam de acordo com as peculiaridades locais;

Criar condições para formação e produção cultural da comunidade;

Fortalecer a identidade cultural de todas as comunidades que formam Palmas, viabilizando a emergência de uma identidade comum;

Oportunizar o crescimento do artesanato local; e

Implantar um programa permanente de cursos, encontros, palestras, debates, práticas, experimentos e técnicos.

## **OBJETIVOS**

Favorecer aos produtores culturais captação de recursos junto à iniciativa privada;

Fazer circular o produto cultural local e promover a circulação dos produtos culturais de outras regiões de Palmas, buscando ampliar as possibilidades comerciais e profissionais do produtor e manter Palmas contemporaneizada com as mais novas tendências de produção artística nacional;

Assegurar a continuidade de aplicação dos projetos e sua identidade com a administração municipal;

Promover um ensino culturalizado ampliando as possibilidades de atuação do professor e a de aplicação ao aluno, primando pelo desenvolvimento pleno de pessoa como ser humano histórico, integral e permanente;

Oferecer aos alunos da comunidade fundamentação teórica e prática, proporcionando-lhes alternativas diversas que estimulem a percepção e sensibilização sobre si mesmo e o meio no qual interage;

Garantir a reversão do atual quadro de afastamento da população, de tudo que constitui a expressão artística de sua própria herança cultural;

Promover a produção de bens culturais e também a ampliação do mercado consumidor desses bens produzidos, abrindo-se um maior espaço para indústria cultural que absorve profissionalmente muita mão-de-obra;

Democratizar o acesso à cultura, a informação e a educação informal, através das Bibliotecas Públicas Municipais;

Estabelecer planos e programas técnico-educativos-culturais, visando a integração Biblioteca/Comunidade;

Divulgar em âmbito local, nacional e internacional a cidade de Palmas, enquanto síntese das culturas regionais brasileiras de forma a transmitir e atualizar a imagem da cidade;

Proporcionar à comunidade espaços culturais em plenas condições de uso;

Proporcionar informações precisas, imediatas e atualizadas para atender a comunidade artística e ao cidadão; e

Participar da formação de uma consciência ética, responsável e comprometida com o hoje e o amanhã da cidade.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Fazer levantamento estatístico da situação cultural do Município, a fim de detectar indicadores que dêem subsídios ao Legislativo Municipal na elaboração de Leis de Incentivo Fiscais, observando a realidade do mecenato local para que seja verdadeiramente operante;

Buscar a integração junto a outras Secretarias que de alguma forma participaram direta ou indiretamente na aplicação dos projetos da Secretaria Municipal de Cultura;

Promover a formação de agentes multiplicadores junto à rede de ensino, que utilizarão a arte como recurso pedagógico-cultural;

Realizar concursos nas diversas modalidades artísticas;

Criar bolsas de estudos e programas de desenvolvimento artístico a nível local, nacional e internacional;

Firmar convênios com empresas privadas, Ministério da Cultura e grupos afins, com vistas à implementação de projetos de grandes e pequenos porte;

Manter cadastro atualizado do produtor cultural;

Informatizar a Secretaria da Cultura ;

Contratar e capacitar recursos humanos para a área cultural;

Contratar profissionais da área de ensino especial voltado às artes para o atendimento junto à portadores de deficiências;

Contratar profissionais da área técnica cultural para ministrarem o ensino no Centro de Criatividade;

Criar programas que beneficiem à comunidade carente e favoreçam o acesso aos bens culturais ;

Buscar parcerias juntos às Secretarias Municipal e Estadual de Educação para desenvolvimento do projeto “Arte-Educação” nas escolas;

Organizar exposições do artesanato local em outras regiões;

Manter convênios com entidades que apoiem o artesanato local;

Ministrar cursos de aprimoramento aos artesões que propiciem melhorias nas técnicas e na comercialização dos produtos ;

Manutenção dos projetos já implantados: literatura; frutos populares; lazer e cultura; arte-educação; artesanato; dança; artes cênicas e cinema; e

Implementação dos projetos em elaboração para execução em espaços alternativos: Centro de Desenvolvimento de criatividade; Cine Auditório Sinhosinho; Teatro Municipal; Bibliotecas Públicas Municipais; Casa de Cultura de Taquarussu.

## **II.3 - PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

### **DIRETRIZES**

Integrar questões sócio-econômicas, históricas, estéticas e ambientais, bem como a preservação e documentação desses bens;

Promover e controlar as atividades relativas ao levantamento, identificação, pesquisa, tombamento, inventário, classificação, registro e documentação do Patrimônio Cultural do Município.

Preservar o acervo histórico do Município nas pesquisas de suas raízes, no registro e organização de projetos de médio e longo prazos, de profunda importância pra memória de Palmas;

Referências material audiovisual que documentem o Patrimônio Cultural;

Organiza o livro de Tombo;

Manter atualizados fichários relativos ao acervo do museu histórico;

Fiscalizar a conservação e a manutenção dos bens integrantes do Patrimônio Cultural, registrando as diversas fases das intervenções físicas efetuadas aos mesmos;

Realizar levantamento dos bens integrantes do Patrimônio Cultural, cuja preservação e restauração devam ser providenciadas;

Elaborar relatórios de obras, bem como, atestar a execução dos mesmos;

Adotar medidas para execução dos projetos de preservação do Patrimônio Cultural;

Produzir material educativo e de divulgação do Patrimônio Cultural, subsidiando a área de ensino;  
Realizar pesquisas arqueológicas;  
Criar Centro Cultural ou Sala de Cultura para atividades ligadas à História Regional;  
Projetar e viabilizar construções de espaços alternativos que venham abrigar o patrimônio histórico e cultural de Palmas;  
Viabilizar projeto e construção do Anfiteatro Municipal e Memorial de Palmas;  
Criar Monumento aos Pioneiros; e  
Criar Museu Histórico de Palmas.

## **OBJETIVOS**

Proteger os bens históricos e culturais do Município, a fim de registrar a memória histórica em tempos recentes, para que não se perca a legitimidade e cumpra sua razão de ser no processo de educação cultural;  
Registrar os acontecimentos voltando ao processo para responder às indagações futuras que desejamos reconstruir hoje;  
Manter intercâmbio com embaixadas e com todos os Estados do Brasil;  
Viabilizar recursos financeiros, humanos e materiais específicos para a realização de pesquisas históricas, arqueológicas, projetos etc.;e  
Manter o acervo informativo atualizado de fotografias áudio e vídeo, facilitando a pesquisa histórica e cultural de Palmas

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Informatizar as pesquisas, produzindo material audiovisual de todo acervo histórico-cultural, com vistas ao uso em escolas e bibliotecas;  
Subsidiar através de estudos e pesquisas os programas de proteção do patrimônio cultural;  
Documentar imediatamente recursos audiovisuais gráficos e fotográficos, dentre outros, o Patrimônio Cultural;  
Reunir documentos e informações que apoiem o desenvolvimento das atividades relacionadas aos objetivos do Patrimônio Histórico;  
Organizar e atualizar o Banco de Dados, com referências bibliográficas, sobre os assuntos de interesse do Patrimônio Histórico e Cultural;  
Realizar levantamento histórico de Taquarussu, bem como, das ruínas da primeira Usina Hidrelétrica que funcionou na década de 50, servindo a região de Monte do Carmo;

Providenciar placas a serem colocadas em todos os sítios arqueológicos;

Elaborar textos informativos que dêem suporte às escolas públicas e à comunidade em geral; e

Apressar a implantação dos projetos já elaborados: Memorial de Palmas, Pioneiros de Palmas, Memória de Palmas, Bancos de Dados - História recente primeira fase.

### **III - DESPORTO**

#### **III - 1 - DIAGNÓSTICO**

Compreende por esporte, toda atividade destinada ao aperfeiçoamento físico e mental do homem, seja pela prática livre dos exercícios, seja através das competições. A importância do esporte na sociedade reflete-se na preocupação dos governos em torná-lo acessível a todas as pessoas desde a primeira infância até os cursos universitários.

Palmas conta, hoje, com vários segmentos esportivos organizados e outros em fase de organização. No setor de Futebol de Campo, estamos praticamente iniciando, e, para desenvolver essa atividade esportiva, é necessário que seja desenvolvido um trabalho redobrado; 90 % (noventa por cento) dos campos existentes estão construídos em áreas que têm outra destinação, portanto, dentro de pouco tempo, serão desativados. Temos apenas um campo gramado, mesmo assim, com medidas fora do padrão e mais três com obras de gramagem a serem iniciadas.

Inegavelmente, o futebol de campo para nós é o de maior apelo popular, e, em Palmas, não foge à regra, é o esporte mais praticado, até porque a ausência ou a pequena participação em outros esportes, aumenta o número de adeptos ao esporte bretão, todavia, para atender aos palmenses, precisa-se urgentemente de um estádio com capacidade de público para mais ou menos 35.000 lugares e um outro estádio com capacidade para 4.000 pessoas, onde serão realizados os eventos de menor expressão, campeonatos regionais e municipais.

De maneira geral, para os esportes de quadras, como: Futebol de Salão, Voleibol, Basquete e Handebol, já existe um número significativo, mas insuficiente de quadras abertas no Plano Diretor, sendo que, nos bairros, a carência é muito grande, principalmente se levarmos em consideração que neles estão as camadas mais pobres e por falta de condições financeiras ficam sem opção de lazer e encontram no esporte uma válvula de escape para suas tensões e preocupações. Portanto, temos a necessidade premente de construirmos mais quadras abertas no Plano Diretor e nos bairros.

Atualmente, existem dois Ginásios de Esportes cobertos, um no Distrito de Taquarussu e outro em Taquaralto. Mesmo assim, mais 03 (três) Ginásios de Esporte dentro do Plano Diretor, sendo um na região Sul, outro no Centro e o terceiro na região Norte da cidade.

Palmas não conta com nenhum espaço específico para prática do atletismo, natação (salvo algumas academias particularidades) e precisamos dar início a pelo menos duas vilas olímpicas para que os nossos jovens tenham oportunidade de iniciar e buscar aprimoramento dentro da modalidade escolhida.

Em meio a todas as dificuldades normais de uma cidade em formação, podemos destacar a falta de material humano qualificado para avaliar, orientar e acompanhar nossos jovens em sua formação.

Os princípios básicos e as diretrizes que norteiam as atividades municipais na área do desporto deverão centrar-se em criar uma infra-estrutura adequada e estimular as mais variadas modalidades esportivas.

A prática de esporte é um direito do cidadão e é um dever do município fomentar as práticas desportivas formais e não formais. Os recursos públicos destinados às áreas esportivas serão prioritariamente aplicados na educação esportiva das crianças e dos jovens.

## **III.2 - FUTEBOL DE CAMPO**

### **DIRETRIZ**

Apoiar as entidades e associações esportivas amadoras e profissionais de nossa capital.

### **OBJETIVOS**

Construção de campos de futebol com infra-estrutura adequada à prática do futebol; e

Construção de um estádio municipal com capacidade para abrigar campeonatos municipais e eventos regionais.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Incentivar a criação de escolinhas de iniciação esportiva masculina e feminina;

Apoiar as associações esportivas já tradicionais;

Criar campeonatos femininos de futebol;

Criar campeonatos varzeanos, comunitários e infantis com premiações; e

Realizar cursos e reciclagem para arbitragem de futebol.

### **III.3 - ESPORTES DE QUADRA**

#### **DIRETRIZES**

Apoiar as entidades representativas e associações amadoras e profissionais da capital.

#### **OBJETIVOS**

Construção de novos Ginásios de Esportes, bem como, manutenção destes e dos já existentes; e

Construção de quadras poliesportivas abertas, manutenção dos mesmos e dos já existentes.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Estimular a iniciação esportiva dos esportes de quadras, através de escolinhas;

Realizar em parceria com as Federações torneios comunitários e estudantis;

Cursos de Educação Física para deficientes físicos;

Cursos de reciclagem para árbitros; e

Auxílio à entidades esportivas e premiações estudantis.

### **III.4 - ESPORTES DE RUA**

#### **DIRETRIZES**

Apoiar as entidades representativas e associações amadoras e profissionais de capital.

#### **OBJETIVOS**

Construir pistas adequadas para competições e fazer manutenção das mesmas.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Em parceria com as Federações, realizar competições locais e estaduais e buscar representação nas competições nacionais;

Incentivar a realização de torneios comunitários e estudantis;  
Cursos e reciclagem para árbitros; e  
Auxílio à entidades esportivas e premiações estudantis.

### **III.5 - VILAS OLÍMPICAS**

#### **DIRETRIZES**

Estimular e apoiar as entidades representativas do esporte amador e profissional da capital.

#### **OBJETIVOS**

Construção de vilas olímpicas, bem como, manutenção das mesmas.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implementação de algumas ações como: controle de saúde dos atletas; realizar em parceria com as Federações, torneios comunitários e estudantis; criação de escolas infantis em parceria com entidades; cursos de educação física para deficientes físicos; curso e reciclagem para árbitros; e auxílio à entidades esportivas e premiações estudantis.

### **IV - APOIO À JUVENTUDE**

#### **IV.1 - DIAGNÓSTICO**

A atual administração criou a Secretaria Extraordinária da Juventude, à qual, constitui-se em um órgão de assessoramento municipal, voltado especificamente para promoção de políticas de apoio à juventude.

#### **IV.2 - PROGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS ENTIDADES ESTUDANTIS.**

## **DIRETRIZES**

Atender à comunidade estudantil com apoio logístico.

## **OBJETIVOS**

Integrar a juventude na formação de lideranças representativas, e que, dentro da comunidade estudantil, possam criar oficialmente organizações que os representem nas reivindicações, gestões e movimentos, junto a outras.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Levar apoio logístico e informação jurídica, incentivando a formação de entidade através de cartilha, fornecendo livro ata e registro no cartório.

### **IV.3 - PROGRAMA SHOW DOS BAIRROS**

## **DIRETRIZES**

Levar entretenimento aos diversos quadrantes da cidade.

## **OBJETIVOS**

Promover o lazer nas regiões mais afastadas de Palmas, dando oportunidade ao jovem de se divertir ou mostrar o seu talento cultural.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Veiculação sonora de médio padrão, capaz de atender às comunidades com divertimento gratuito, distribuição de cestas básicas à carentes e atrações culturais.

### **IV.4 - CONHECIMENTO DO PERFIL DA JUVENTUDE PALMENSE.**

## **DIRETRIZES**

Conhecer com profundidade a situação econômico-social em que vive a juventude palmense.

### **OBJETIVO**

Implementar pesquisas estatísticas, cujas informações permitirão que sejam feitas projeções no sentido de sonar problemas existentes.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Promover pesquisas e editar relatórios com todos os dados, os quais servirão como plano de Ação da Secretaria.

## **IV.5 - PROGRAMA DE CICLO DE PALESTRA E DEBATES.**

### **DIRETRIZES**

Levar informações educacionais específicas de algumas áreas.

### **OBJETIVOS**

Fazer com que o jovem se prepare para enfrentar os problemas externos levando informações extra-curriculares.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Proferir e debater as questões que aflige a sociedade jovem, através de profissionais competentes e qualificados.

## **IV.6 - PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS.**

### **DIRETRIZES**

Orientar o jovem secundarista na escolha do curso superior.

## **OBJETIVOS**

Através de respostas a questionários, avaliar a escolha do jovem pela profissão futura.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Através de psicólogos, fazer uma avaliação do estudante orientando-lhe para uma melhor opção profissional.

### **IV.7 - PROGRAMA DE CAMPANHAS EDUCATIVAS.**

#### **DIRETRIZES**

Informar à sociedade jovem e à comunidade em geral dos principais problemas e determinações jurídicas que existem em Palmas.

#### **OBJETIVOS**

Levar informações atualizadas e de interesse público à juventude palmense.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Informar através de vídeos, cartazes, panfletos, adesivos e camisetas à comunidade jovem.

### **IV.8 - INCENTIVO AOS JOVENS PARA PROGRAMAS ECOLÓGICOS.**

#### **DIRETRIZES**

Induzir os jovens palmenses a participar da disseminação dos problemas ambientais.

## **OBJETIVOS**

Fazer com que o jovem se integre ao processo de proteção ambiental de forma credenciada.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Promover cursos específicos na área ambiental, credenciando através de carteirinha expedida em conjunto com órgãos autorizados.

### **V - SAÚDE**

#### **V.1 - DIAGNÓSTICO**

O município de Palmas é, hoje, o de maior taxa demográfica de crescimento geométrico anual (28,7 %) do país - IBGE/1.996 - resultante do acentuado fluxo migratório oriundo de todas as partes do país, mais principalmente das cidades do interior do Estado. Sua infra-estrutura ainda não é suficiente para suportar essa alta taxa de crescimento, havendo então a formação de áreas periféricas com concentração populacional de baixa renda e gerando alta demanda por serviços públicos, dentre eles, a saúde.

A reformulação do modelo assistencial de saúde proposta pelo Secretário da Pasta, está calcado na integração e hierarquização dos serviços da área, de forma a padronizar o atendimento na rede. Compromete-se com a qualidade dos serviços, o trabalho em equipe, a participação da população e humanização da relação entre a unidade de saúde e o usuário, objetivando a melhoria dos serviços referente a esta área; a elevação do grau de satisfação da população com os mesmos, bem como, do nível de qualidade de vida. Assim, a filosofia de trabalho da Secretaria Municipal de Saúde-SEMUS, direciona-se, no sentido amplo de forma a viabilizar a habilitação do município de Palmas, junto ao Ministério da Saúde, na condição de Gestão Plena do Sistema Municipal (NOB/96), apresentado neste documento as diretrizes e as ações a serem executadas, dentro do modelo de saúde proposto, priorizando as ações básicas de saúde e contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde-SUS de forma eficiente e eficaz.

#### **V.2 - DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE.**

## **V.2.1 - EXPANSÃO DA REDE FÍSICA, APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO E SERVIÇOS HOSPITALARES.**

### **DIRETRIZES**

Construir e equipar unidades estrategicamente localizadas nas áreas central e periféricas; e

Reformar e ampliar as unidades de saúde existentes, inclusive aquelas que serão repassadas pelo Estado.

### **OBJETIVOS**

Implementar a assistência à saúde no município priorizando as regiões de maior demanda, bem como, as notadamente mais carentes;

Região ARNO: possui grande área descobertas e serviços de saúde, tais como as quadras 71,72,61, e 44, havendo a necessidade da implantação de dois centros de saúde, de forma a atender a demanda da população;

Região ARSE: compõe a área central do Plano Diretor, estando densamente habitada e praticamente sem cobertura de serviços de saúde, sendo assim, necessária a implantação de centros de saúde nas proximidades das quadras 23, 72 e 112, esse último, já discutido e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde e com área definida pela Prefeitura;

Ressalte-se a necessidade de implantar serviços de saúde nas proximidades da região onde será construída a Usina do Lageado, visto o grande fluxo populacional que a área sofrerá.

AURENY III: bairro com uma população caracterizada como de baixa renda, sendo necessário a implantação de um centro de saúde na área;

Recuperação e ampliação na área desativada do centro de saúde do Aureny I, de tal foma que o mesmo passe a funcionar como unidade hospitalar diminuindo assim a demanda reprimida do Hospital Regional de Palmas;

Reforma das unidades de saúde da zona rural e construção de postos nas localidades onde os mesmo funcionam, em escolas;

Dotar a região da Gleba II e vão do Lageado de um posto de Saúde;

Implementar o Posto de Saúde do povoado Luzimangue (Porto da Bahia);

Implementação do Centro de Controle de zoonoses, no Campus da Unitins, em área doada por esta Fundação;

Informatizar as Unidades de Saúde e a sede da SEMUS, através de um sistema integralizado;

Instalação no CAIC, do Centro de Referência à Saúde da Escola e do Adolescente (PROJETO CRESÇA) e expansão do programa com implantação deste modelo na região do Plano Diretor (2 Unidades) e Aurený;

Implantação do ambulatório de especialidades em três pontos estratégicos do município;

Implantar em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, a UTI de Palmas;

Implantar a Central de Ambulâncias de Palmas;

Implantação dos Núcleos de Assistência Psico-Social (NAPS);

Dotar a rede municipal de saúde de laboratórios próprios de análise clínica, para apoio diagnóstico em pelo menos três locais estratégicos (ARNO's, Centro e Aurený ou Taquaralto);

Implementação do laboratório de análise clínica da Policlínica de Taquaralto; e

Construção da Sede da SEMUS.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Intensificar as relações inter e intra-institucional e estabelecer parcerias;

Incorporar os serviços de saúde do Hospital Regional de Palmas à gestão Municipal, visto o propósito de habilitação do município à gestão plena do sistema de saúde (NOB/96); e

Garantir a dotação de recursos financeiros municipais ( pelo menos 10% do orçamento fiscal) alocados para a saúde e geridos pela Secretaria Municipal de Saúde, através do Fundo Municipal de Saúde.

## **V.2.2 - DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE.**

### **V.2.2.1 - DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO.**

#### **DIRETRIZES**

Estabelecer mecanismos de desenvolvimento das ações e serviços de saúde de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Saúde.

## **OBJETIVOS**

Estruturação e desenvolvimento do modelo assistencial proposto pela SEMUS; e  
Contribuir para consolidação do Sistema Único de Saúde em Palmas.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Estabelecer mecanismos promotores do desenvolvimento da gestão (capacitação de gestores e conselheiros municipais de saúde e etc);  
Sistematizar instrumentos de registro e estatísticas das ações propostas, através da coleta de dados epidemiológicos e operacionais; e  
Desenvolver ações de controle, avaliação e auditoria dos serviços.

### **V.2.2.2 - INCENTIVO, VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **DIRETRIZES**

Adequar as unidades com mão-de-obra qualificada para o desempenho das ações, bem como, propiciar o desenvolvimento de recursos humanos de todos os níveis (dentro da visão da SEMUS/hierarquização, humanização dos serviços, observando os princípios do SUS);  
Desenvolver critérios de incentivo e valorização profissional; e  
Promover a capacitação e reciclagem dos profissionais, dentro de suas respectivas áreas de atuação, adequando os profissionais às atualizações e ao modelo de assistência proposta, objetivando melhor desenvolvimento dos serviços.

## **OBJETIVOS**

Recrutar, selecionar e contratar pessoal da área de saúde para atender as necessidades das unidades e do nível central;  
Adequar o número de profissionais para desenvolver as ações de saúde propostas; e

Estabelecer mecanismos de capacitação de recursos humanos.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Desenvolver critérios de seleção baseados na necessidade dos serviços e na qualificação profissional, para a contratação de recursos humanos;

Elaborar o Plano de Carreira, Cargos e Salários para os profissionais de saúde;

Viabilizar a admissão através de concurso público;

Estabelecer composição multiprofissional das equipes de trabalho, considerando as necessidades da demanda de atendimento de cada região e em consonância com os critérios estabelecidos pelos padrões mínimos de cobertura assistencial;

Promover convênios e parcerias com instituições formadoras e outras ligadas à saúde, viabilizando a capacitação e reciclagem permanentes dos profissionais;

Desenvolver o estágio de integração para os novos funcionários da rede; e

Propiciar o cumprimento da carga horária contratual e incentivo à dedicação exclusiva.

### **V.2.2.3 - ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE.**

#### **V.2.2.3.1 - PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE.**

#### **DIRETRIZES**

Assegurar o desenvolvimento das ações que garantem a promoção e proteção à saúde, bem como, a proteção do meio ambiente;

Estender as atividades preventivas a todas as unidades de saúde da rede;

Realizar convênios e parcerias inter-institucionais que venham a contemplar a intersetorialidade da saúde;

Propor e reforçar atividades e práticas que levem à valorização das ações preventivas;

Propiciar à sociedade o amplo acesso à informação, permitindo conseqüentemente a compreensão do conceito de saúde como qualidade de vida, bem como, a participação na estruturação do sistema de saúde, através do controle social; e

Desenvolver as ações de Vigilância Epidemiológica e Sanitária.

## **OBJETIVOS**

Prestar atendimento primário de saúde à população;

Garantir o funcionamento das diversas atividades de promoção e proteção à saúde propostas pela SEMUS, de maneira hierarquizada, assegurando sua resolutividade e, desta forma, diminuindo a demanda existente por atenção curativa;

Detectar e intervir precocemente nos problemas de saúde e fatores de riscos associados à morbimortalidade;

Incentivar o envolvimento da população no planejamento, organização e controle das ações, como forma de promover educação em saúde, gerar confiança nas ações das unidades básicas de saúde e despertar a capacidade de participação da comunidade palmense; e

Contemplar no contexto de promoção à saúde o enfoque de sua inserção no meio ambiente.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Estruturar o desenvolvimento na rede dos serviços, de informação, educação, e comunicação, propiciando os meios e mecanismos necessários a este fim;

Educação sobre os problemas prevalentes de saúde e seus métodos de prevenção e controle;

Realizar os serviços de imunização precorizados pelo Programa Nacional de Imunização;

Prevenir as doenças localmente endêmicas;

Estabelecer nos programas comunitários e nas unidades de saúde, cuidados de saúde integral do grupo materno-infantil (inclusive planejamento familiar, saúde bucal, aleitamento materno, gravidez na adolescência, etc);

Garantir a provisão de água de boa qualidade e saneamento básico;

Incentivar a nutrição apropriada (programa do leite, alimentação alternativa, hortas comunitárias, etc);

Fornecer medicamentos essenciais;

Implantar e implementar os programas de agentes Comunitários de Vigilância à Saúde - PAVS e Programa de Saúde Familiar - PSF);

Desenvolver as Campanhas, tanto locais, quanto nacionais, que são rotinas dos serviços de saúde (ex: datas comemorativas, Campanhas de vacinação humana e animal, etc);

Implantar nas unidades de saúde, os programas e ações especiais em saúde, de maneira estratégica e hierárquizada, integrando-os ao Sistema e Referência e Centro-Referência da rede;

Implantar o sistema de informação em saúde, desenvolvendo os programas: SIM, SINASC, SINAN, SISVAN, SIA-SUS, SIGAB e outros;

Fiscalizar e intervir nos problemas sanitários decorrentes da produção, armazenagem, comercialização e uso de todo produto e gênero alimentício, medicamentos, bem como, da prestação de serviços de saúde, visando a promoção e proteção à saúde do consumidor; e

Garantir o desenvolvimento dos serviços de controle, avaliação e auditoria, preconizados na habilitação da gestão plena do sistema.

### **V.2.2.3.1-ATENÇÃO CURATIVA**

#### **DIRETRIZES**

Priorizar ao sistema de saúde os cuidados primários à saúde, sistematizando seu desenvolvimento em níveis distintos de complexidade da atenção a ser prestada de maneira integrada ao desenvolvimento das ações de assistência curativa;

Interrelacionamento hierárquico da rede básica municipal de saúde de acordo com a complexibilidade do atendimento a ser prestado, desenvolvendo um fluxo adequado de pacientes em qualquer sentido, constituindo assim o sistema de referência e contra-referência;

Acompanhamento psicológico, fisioterápico e de assistência social;

Internações cirúrgicas e UTI;

Serviços de urgência/emergência;

Serviços de enfermagem;

Estabelecimento do sistema de referência a serviços hospitalares intra e inter-estaduais, serviços de apoio, diagnóstico e terapêutico e de contra referência a todos os níveis de assistência;

Acompanhamento institucional; e

Serviço especializado de odontologia (bucco-maxilo-facial).

#### **OBJETIVOS**

Prestar serviço de resgate e pronto atendimento, referenciando os pacientes para a rede;

Otimizar o uso de ambulância; e

Organizar o acesso ao usuário de urgência ao serviço.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Manter e equipar uma central de ambulâncias;  
Adquirir unidades de resgate;  
Realizar o treinamento da equipe de socorristas; e  
Direcionar o paciente para atendimento na rede.

### **V.2.3 - CONSÓRCIOS INTERNACIONAIS DE SAÚDE.**

#### **DIRETRIZES**

Garantir o atendimento à saúde, mais complexo e de boa qualidade, aos municípios vizinhos, além de Palmas; e  
Incentivar e organizar a formação de consórcio intermunicipais.

#### **OBJETIVOS**

Racionalizar os recursos materiais e humanos existentes na região (Palmas e entorno): aumentar a forma de serviços ofertados aos usuários, maximizando o uso de equipamentos e instalações hospitalares, evitando duplicação destes recursos.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Reunião entre prefeitos e secretários municipais de saúde, visando estabelecer a parceria;  
Facilitar a troca de experiências administrativas e técnicas entre os municípios;  
Permitir a elaboração de programação orçamentária conjunto e planos municipais de saúde com linhas básicas de ação semelhantes, facilitando a elaboração desses procedimentos;  
Facilitar o estabelecimento de mecanismo de referência e contra-referência; e  
Desenvolver mecanismos de controle, avaliação e auditoria.

### **V.2.4 - FINANCIAMENTO DA SAÚDE**

#### **DIRETRIZES**

Firmar convênios para financiamento do sistema municipal de saúde; e

Destinar à saúde no mínimo 10 % (dez por cento) da receita corrente orçamentária.

## **OBJETIVOS**

Ao Fundo Municipal de Saúde, para gerenciamento, será repassado todo o recurso financeiro destinado ao sistema de saúde. Como gestora desse fundo, caberá à Secretaria Municipal de Saúde utilizar esses recursos em todo sistema de saúde do Município, Público ou privado/conveniado, de acordo com as Diretrizes do Plano Municipal de Saúde.

### **A - POSTOS DE SAÚDE**

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Desenvolvimento de ações básicas de saúde;  
Vigilância à saúde (saneamento básico, notificação de doenças, busca ativa etc.);  
Atividades integradas com os agentes de Saúde (PACS, PAVS e PSF);  
Desenvolvimento das ações de Saúde Bucal; e  
Referência aos Centros de Saúde.

### **B - CENTROS DE SAÚDE**

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Ações básicas de saúde;  
Serviços médicos (geral e especializado), pequenos procedimentos (curativos, suturas, pequenas cirurgias, etc.) e de enfermagem;  
Desenvolvimento de programas de saúde da mulher e da criança, DST/AIDS, Hanseníase, Tuberculose, Diabetes, Hipertensão etc.);  
Acompanhamento psicológico e fisioterápico;  
Desenvolvimento das atividades de Saúde Bucal;  
Estabelecimento do sistema de referência e contrarreferência para os diversos níveis de assistência;  
Postos de Saúde, Centros de Saúde, Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Ambulatórios de Especialidades, Serviços Hospitalares intra e interestadual.

## **C - SERVIÇOS DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICOS**

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Proceder diagnósticos de patologia, análises clínicas e de rádio-diagnóstico;

Estabelecer sistema de contra-referência; e

Complementação dos serviços, através da terceirização-Filantrópico/Privado lucrativo.

## **D - SERVIÇOS HOSPITALARES**

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Serviços médicos (geral e especializado); e  
Pequenas cirurgias/Pequenos procedimentos.

## **VI - AÇÃO SOCIAL**

### **VI.1 - DIAGNÓSTICO**

A assistência social é uma política pública, um direito do cidadão e um dever do Estado, portanto, todas as ações são direcionadas no sentido de promover a cidadania, garantindo os direitos sociais básico da pessoa humana.

No ambiente de algumas conquistas já alcançadas na construção da cidade, destaca-se também a atuação do líder comunitário, que é o elemento de ligação de comunidade com poder constituído, recrutado e formado no campo prático da ação e da atuação por causas coletivas, em sua comunidade de base, um benfeitor, pessoa benquista pela sociedade que, voluntariamente, coloca-se a serviço da coletividade. Através de um trabalho centralizado e monitorizado, o órgão competente estará reconhecendo a eficiência da democracia direta e observará vários fatores positivos.

A dimensão clássica do serviço social em Palmas possui uma rede de prestação de assistência que tem como atribuição: criar, implantar e desenvolver programas e projetos sociais, priorizando trabalhos duradouros e transformadores que estão atentos à nova demanda de atendimentos: às famílias, às crianças, aos adolescentes, à terceira idade, à mulher, à geração de empregos e rendas e a formação de agente comunitário, de desenvolvimento social.

Para concretizar mais a Assistência Social no Município é preciso:

- Priorizar a implantação aos princípios da Assistência Social, consignados na LOAS ( Lei nº8742/93);
- Buscar parcerias construtivas e participantes dos nossos modelos de administração, gestão e visão de mundo em movimento;
- Fomentar a participação do povo a fim de criar-se oportunidades de reflexão, discussão e práticas democráticas da Assistência Social, através da formação de lideranças comunitárias; e
- Estabelecer qualidades na prestação de serviços.

A Prefeitura Municipal de Palmas, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Comunitário-SMDC, apresenta o Plano Municipal de Assistência Social que, estrategicamente, beneficiará a toda população carente.

Entretanto, a carência de recursos financeiros e humanos se caracteriza em elementos complicadores.

Diante disso, a Secretaria de Desenvolvimento Comunitário, direciona ações a serem executadas dentro das normas e dará continuidade e condições de sanar as falhas encontradas, remanejar e buscar recursos junto aos órgãos competentes para viabilização de um desenvolvimento que seja eficaz e eficiente.

## **VI.2 - PROGRAMAS SOCIAIS**

### **VI.2.1 - IDENTIFICAÇÃO, FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS**

#### **DIRETRIZES**

Estimular as lideranças comunitárias para o comando, a coordenação, o controle, a orientação e a integração das ações nos diversos níveis de atuação comunitário despertando as forças vivas da comunidade.

#### **OBJETIVOS**

Formar líderes capazes de desempenhar atividades de fortalecimento de equipes comunitárias, dispostos a ouvir, dignos de confiança e conectados com o futuro;

Promover treinamentos para capacitar os líderes comunitários a fim de desenvolver suas características de liderança;

Priorizar capacitações fundamentadas nas virtudes do ser humano evidenciando a ética e o profissionalismo;

Fomentar ações para desenvolver as comunidades estimulando atuações participativas, articuladoras e integradas;

Conscientizar as lideranças comunitárias da importância da elaboração de um cadastro que identifique o perfil sócio-econômico de cada família de sua comunidade; e

Levar o conhecimento da população através de suas lideranças comunitárias, os serviços prestados pelos órgãos públicos, municipais, estaduais, autarquias e entidades não governamentais, como também, o cumprimento dos deveres da comunidade.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Propiciar treinamento e vivência para que os líderes comunitários estejam preparados para a realização das estratégias básicas da interação social e desenvolvimento das características e dimensões de um líder; e

Recrutar e fornecer líderes comunitários para ser o elo credenciado de comunicação entre a Administração Pública Municipal e a Comunidade.

### **VI.2.2 - ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS.**

#### **DIRETRIZES**

Garantir que o atendimento à criança de 0 a 6 anos seja ampliado, envolvendo articuladamente, as áreas de educação e saúde até que seja assumido plenamente pela educação.

#### **OBJETIVOS**

Atender crianças de 0 a 6 anos nas creches municipais;

Aumentar o número de instalações físicas para o funcionamento de creches nas localidades carentes;

Promover cursos de aperfeiçoamento para os atendentes de creches, visando a melhoria dos serviços prestados;

Utilizar, permanentemente, os meios de comunicação social para a difusão de propostas informativas, na redução da violência, discriminação e exploração de crianças; e

Estabelecer uma política de ação integrada, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e com a Lei Orgânica da Assistência Social, visando o exercício da cidadania das crianças e do adolescente.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Manter, ampliar e desenvolver programas e subprogramas de assistência social, ao atendimento às crianças de 0 a 6 anos nas creches, propiciando tratamento diferenciado de acordo com a faixa etária.

### **VI.2.3 - ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 14 ANOS.**

#### **DIRETRIZES**

Apoiar o atendimento sócio-educativo de crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, nas unidades estrategicamente localizadas nas áreas carentes do município.

#### **OBJETIVOS**

Atender crianças e adolescentes de 7 a 14 anos nas unidades;

Construir, ampliar e manter a rede física de unidade de atendimento às crianças e adolescentes de 7 a 14 anos;

Promover cursos de aperfeiçoamento para os atendimentos das unidades, visando a melhoria dos serviços prestados;

Apoiar o atendimento sócio-educativo para as crianças e adolescentes de 7 a 14 anos voltados ao ingresso, reingresso, permanência e sucesso na escola; e

Trabalhar a instrução e a preparação sócio interacionista com o mundo do trabalho (oficinas pedagógicas e artes industriais) além da dimensão psicossocial para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Desenvolver programas e sub-programas de assistência social através de atendimento às crianças e adolescente de 7 a 14 anos nas unidades.

### **VI.2.4 - ATENDIMENTO A ADOLESCENTES DE 14 A 18 ANOS.**

## **DIRETRIZES**

Apoiar o atendimento ao jovem cidadão numa dimenpsicossocial e semi-profissionalizante, desenvolvendo característica educativas e empreendedoras dos adolescentes de 14 a 18 anos.

## **OBJETIVOS**

Oferecer programas de preparação e aperfeiçoamento profissional para adolescentes, observando a compatibilidade de horário, de estudo e de trabalho;

Assegurar ao adolescente a frequência nos cursos de formação profissional, observando a heterogeneidades regionais e vocações locais, relativas ao mercado de trabalho;

Estimular a negociação com empresários, sindicalistas, organizações de governo e de sociedade civil visando a melhoria das relações trabalhistas e das condições de trabalho ao adolescente;

Implantar e fortalecer serviços de apoio familiar que favoreçam aos adolescentes em situação de alto risco;

Divulgar os serviços de atenção ao jovem em comunidade, que deverão funcionar em horários adequados para o atendimento a todos os adolescentes de 14 a 18 anos;

Apoiar, através de atividades semi-profissionalizantes, os adolescentes de 14 a 18 anos, a fim de prepará-los para o exercício de sua cidadania; e

Garantir a organização de uma rede de referência para a atenção aos adolescentes.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Manter, ampliar e desenvolver programas e desenvolver programas e sub-programas para os adolescentes de 14 a 18 anos.

### **VI.2.5 - ATENDIMENTO A MULHER CARENTE E A GESTANTE.**

## **DIRETRIZES**

Prestar atendimento integral e especializado para o universo feminino em situação vulnerável e de risco à condição humana específica do gênero.

## **OBJETIVOS**

Informar, orientar, facilitar e ampliar o acesso dos métodos naturais e artificiais de planejamento familiar aprovados cientificamente, garantindo o adequado acompanhamento dos usuários, além de promover programas específicos para os adolescentes, visando a prevenção da gravidez precoce, esclarecimentos em saúde produtiva, prevenção da DST/AIDS;

Promover treinamento à mulher carente e subempregada para o mundo do trabalho;

Auxiliar e subsidiar a mulher carente na obtenção de recursos materiais relativos à gestação, à prevenção e aleitamento materno;

Fornecer Registro de Nascimento mediante apresentação do cartão da criança;

Propiciar a informação e educação às mães sobre ações básicas de saúde e nutrição dos bebês; e

Capacitar profissionais para atendimento à mulher carente e à gestante, levando-se em conta os fatores biológicos e culturais, o estilo de vida, o meio ambiente e a organização da rede de referência entre serviços.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Manter, ampliar e desenvolver programas e subprogramas para o atendimento à mulher carente e à gestante.

### **VI.2.6 - ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS.**

#### **DIRETRIZES**

Garantir a efetividade na prestação de serviços, a partir do enfoque de promoção do indivíduo, evitando o cunho assistencialista e protecionista; e

Promover aos portadores de deficiências o acompanhamento específico.

## **OBJETIVOS**

Realizar acompanhamento em núcleos específicos de atendimento aos portadores de deficiências em faixa etária de atividade profissional para sua inserção no mercado de trabalho, através de empregos canalizantes com a sua capacitação e habilidades específicas;

Auxiliar nos treinamentos dos portadores de deficiência para promover maior capacitação nos serviços prestados;

Promover capacitação dos profissionais para o trato com a pessoa portadora de deficiência a partir do princípio da igualdade de oportunidade sem prescindir do caráter técnico e científico que a questão requer;

Propiciar iniciativas que articulem ações relacionadas à habilitação e reabilitação dos portadores de deficiências;

Divulgar a toda população os benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais na área de pessoa portadora de deficiência, bem como, os respectivos critérios de concessão definidos pelos gestores das ações;

Fomentar ações emergenciais, visando a melhoria do atendimento à pessoa portadora de deficiência em situação de risco;

Implantar e ou fortalecer serviços de apoio familiar para favorecer o parecer de integração das pessoas portadoras de deficiências; e

Prestar atendimento especializado educacional às crianças e ou adolescentes que ainda não apresentam condições de frequentar a rede regular de ensino.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implantar e desenvolver programas e subprogramas de atendimento aos carentes portadores de deficiências; e

Apoiar os programas de órgãos e entidades que trabalham com pessoas portadoras de deficiências.

### **VI.2.7 - ATENDIMENTO À TERCEIRA IDADE**

#### **DIRETRIZES**

Promover o atendimento às pessoas carentes da terceira idade, visando construir uma política de dignidade e valorização de integração e participação efetiva na sociedade.

#### **OBJETIVOS**

Apoiar programas e projetos que visem a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa proporcionando sua integração à comunidade;

Estimular a parceria entre as organizações governamentais e não governamentais, para o desenvolvimento de ações, programas e projetos para o idoso;

Apoiar e promover campanhas educativas que permitam a divulgação de informações sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento;

Construir e equipar Centro de Convivência Integral (CCI), para atender a pessoa idosa, promovendo o fortalecimento de práticas associativas, produtivas e promocionais, de forma a favorecer a melhoria de sua convivência na família e na comunidade;

Construir e equipar Centros de Cuidados Diversos, objetivando atender ao idoso dependente, detentor de deficiência temporária ou que necessita de assistência multiprofissional;

Construir e equipar a Casa Lar objetivando atender idosos sem família e detentores de renda insuficiente para sua manutenção;

Proporcionar ao idoso, meios a fim de que possa permanecer no seu grupo familiar e na própria comunidade;

Promover oficinas abrigadas ao trabalho objetivando desenvolver atividades produtivas de capacitação e de aprimoramento profissional, proporcionando à pessoa idosa oportunidade de elevar sua renda;

Capacitar recursos humanos voltados para o atendimento do idoso, visando a melhoria do seu desempenho e da qualidade dos serviços prestados;

Promover simpósios, seminários e encontros específicos;

Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de valorização dos idosos por intermédio de campanhas específicas; e

Apoiar estudos, pesquisas, levantamentos e publicações que ampliem os conhecimentos sobre o idoso na área social.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Manter, implantar e desenvolver programas e subprogramas de atendimento ao idoso integrando-o à família e à comunidade.

### **VI.2.8 - HABITAÇÕES**

#### **DIRETRIZES**

Implementar uma política habitacional, articulada com órgãos federais, estaduais e comunidades visando ao atendimento da demanda por habitação.

## **OBJETIVOS**

Captar e gerar recursos para financiamento de programas habitacionais;

Desenvolver programas habitacionais objetivando facilitar o acesso à habitação;

Melhorar as condições de habitabilidade das áreas marginais existentes;

Construir conjuntos residenciais ou unidades autônomas dotadas de infra-estrutura, equipamentos e serviços indispensáveis compatíveis com o nível econômico local; e

Recuperar ou ampliar as instalações domiciliares, serviços e equipamentos comunitários.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Construção de núcleos domiciliares através de Convênio Prefeitura e Caixa Econômica Federal;

Construção e melhoria de unidades habitacionais através do convênio Prefeitura e Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social; e

Elaboração de estudos e pesquisas sobre matéria prima local para construção de núcleos domiciliares, sobre o fluxo migratório e sobre a qualidade de vida.

## **VI.2.9 - ATENDIMENTO AO TRABALHADOR**

### **DIRETRIZES**

Criar, implantar e desenvolver programas de assistência ao trabalhador do Município, contribuindo para minimizar o desemprego, o subemprego e incentivar a regularização dos vínculos de trabalho e da melhoria do nível de renda em bases auto-sustentáveis.

## **OBJETIVOS**

Estabelecer convênio com a Secretaria Estadual de Trabalho e Ação Social para implantar o programa de geração de emprego e renda;

Viabilizar programas para os trabalhadores que atuam de maneira informal, em pequenos negócios domiciliares, com possibilidades de ingressar no setor formal da economia;

Proporcionar aos trabalhadores programas para as micro e pequenas empresas que tenham capacidade para crescer e aumentar a renda e o número de funcionários;

Apoiar programas para os trabalhadores que fazem cooperativas e associações de produção formada por mini e pequenos produtores ou atividades agrícolas de base familiar interessados em adquirir recursos para investimentos ou custeio agrícola e pecuário;

Captar junto aos trabalhadores, recursos financeiros para quem quer iniciar ou investir no crescimento do seu próprio negócio para geração de rendas e empregos;

Promover programas de qualificação profissional para o desenvolvimento humano dos trabalhadores autônomos, dos desempregados (a fim de qualificá-lo para o mercado de trabalho) dos sub-empregados, dos jovens, das mulheres, dos idosos envolvidos em empreendimentos familiares, portadores de deficiência e outros.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Apoiar os trabalhadores rurais e urbanos na criação e investimentos do seu próprio negócio, através de convênios e programas de geração de emprego e renda.

## **VII - GUARDA METROPOLITANA DE PALMAS-GMP**

### **VII.1 - DIAGNÓSTICO**

Palmas, a mais nova capital do país, vem crescendo num ritmo bastante acelerado e isso demanda a construção de prédios públicos municipais para atender a população. Os prédios públicos conservados, hoje, serão os monumentos históricos de amanhã, face a importância do mesmo serem construídos no momento importante do desenvolvimento da cidade.

Palmas é conhecida como Capital Ecológica, em função da grande quantidade de áreas verdes destinadas à preservação ambiental existentes na cidade, como grande, é o número de animais silvestres que habitam nessas áreas.

A questão da segurança pública, hoje extrapola a responsabilidade do Estado membro, pois o artigo 144 da Constituição Federal, reza que “A segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos”..., entende-se como Estado a pessoa jurídica de direito público interno, que tanto pode ser a União, o Estado Membro e o Município. Portanto, a Prefeitura de Palmas, através da Guarda Metropolitana, não pode desencumbir-se de tal responsabilidade, atuando subsidiariamente em apoio aos órgãos encarregados da segurança pública em nossa Capital.

Para atender a demanda por segurança a nível Municipal, foi criada a Guarda Metropolitana de Palmas, instituída pela Lei Complementar nº 001, de 09 de fevereiro de 1993; como instituição integrante da estrutura do Gabinete do Prefeito, tem como papel a proteção e vigilância patrimonial atuando subsidiariamente no campo de segurança pública de comum acordo com os órgãos competentes para tal. A Guarda Metropolitana desenvolve ainda ações de vigilância e proteção ambiental do Município.

Para cumprir a missão da Guarda Metropolitana de Palmas, faz-se necessário um recrutamento sério e seletivo, e uma formação voltada para os aspectos técnicos, profissionais, morais e cívicos, dando ênfase à importância de se obedecer aos princípios da disciplina e hierarquia.

## **VII.2 - GUARDA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO MUNICIPAL.**

### **DIRETRIZES**

Recrutar, formar e reciclar Guardas Metropolitanos, para desenvolver ações de vigilância patrimonial, conforme demonstrado abaixo:

Efetivo existente 131;  
Efetivo previsto para 1997 181;  
Efetivo previsto para 1998 231;  
Efetivo previsto para 1999 281;  
Efetivo previsto para 2000 321; e  
Efetivo previsto para 2001 364.

### **OBJETIVOS**

Proteger o Patrimônio Público Municipal a fim de evitar a depredação e a usurpação dos bens públicos.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Realizar concursos, seleção e cursos com o objetivo de formar e reciclar Guardas Metropolitanos para dar proteção ao Patrimônio Público Municipal.

### **VII.3 - PROTEÇÃO DOS SERVIÇOS E EVENTOS PROMOVIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS.**

#### **DIRETRIZES**

Manter o efetivo para fazer frente a todos os eventos promovidos pela Prefeitura Municipal de Palmas, como Praia da Graciosa, Carnaval, Arraial da Capital e outros, bem como, dar proteção aos servidores do Município na execução de suas funções.

#### **OBJETIVOS**

Evitar que o patrimônio público, nos locais de evento, sejam depredados e usurpados, bem como, dar cobertura aos fiscais, professores, médicos e outros.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Aquisição de viaturas equipadas com rádio transmissor, que serão usadas na implementação de Ronda Escolar e de equipes de apoio ou servidores municipais no exercício de suas funções.

### **VII.4 - PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**

#### **DIRETRIZES**

Manter equipe de fiscalização ambiental, através de patrulhamento constante das áreas verdes de Palmas, atuando em conjunto com os órgãos encarregados da preservação ambiental.

#### **OBJETIVOS**

Evitar a depredação das áreas de Palmas e agir repressivamente no caso de crimes contra o meio ambiente.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Treinamento especializado aos Guardas Metropolitanos encarregados da preservação do meio ambiente; e

Aquisição de veículos para patrulhamento das áreas verdes de Palmas.

## **ANEXO II**

### **ÁREA ECONÔMICA**

#### **I - AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

- I.1 - DIAGNÓSTICO**
- I.2 - CINTURÃO VERDE**
- I.3 - BACIA LEITEIRA**
- I.4 - CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS**
- I.5 - HORTAS E POMARES CASEIROS E COMUNITÁRIOS**
- I.6 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (PATRULHA MECANIZADA)**
- I.7 - CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA**
- I.8 - VIVEIROS DE MUDA**
- I.9 - AGROINDÚSTRIA COMUNITÁRIA**
- I.10 - CENTRAL DE ABASTECIMENTO**
- I.11 - ELETRIFICAÇÃO RURAL**
- I.12 - COMERCIALIZAÇÃO**
- I.13 - QUADRO DEMONSTRATIVO**

#### **II - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO**

- II.1 - DIAGNÓSTICO**
- II.2 - INCENTIVO AO SETOR INDUSTRIAL**
  - II.2.1 - DINAMIZAÇÃO DO DISTRITO ECO-INDUSTRIAL**
  - II.2.2 - CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS ADMINISTRADORES**
  - II.2.3 - INSTALAÇÃO DE BERÇÁRIOS INDUSTRIAIS**
  - II.2.4 - FOMENTO AOS PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO**
- II.3 - INCENTIVO AOS SETORES COMÉRCIO E SERVIÇOS**
  - II.3.1 - CADASTRAMENTO EMPRESARIAL**
  - II.3.2 - EXPOSIÇÃO INTINERANTES**
  - II.3.3 - RECEPTIVOS EMPRESARIAL**
  - II.3.4 - PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS DE NEGÓCIOS DE OUTRAS CIDADES**
  - II.3.5 - PROMOÇÃO DE FEIRAS DE NEGÓCIOS**
  - II.3.6 - CÂMARA DE COMÉRCIO E CENTRO DE COMERCIALIZAÇÃO**
- II.4 - INCENTIVO AO SETOR TURISMO**

- II.4.1 - PROMOÇÃO DO CARNAVAL
- II.4.2 - CITY-TOUR E ECOTOUR
- II.4.3 - RECEPTIVO TURÍSTICO
- II.4.4 - PRIVATIZAÇÃO PARCIAL OU TERCEIRIZAÇÃO DA PRAIA DA GRACIOSA
- II.4.5 - IDENTIFICAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DE PONTOS TURÍSTICO
  - II.4.5.1 - CACHOEIRA DA TAQUARUSSÚ
  - II.4.5.2 - OBSERVAÇÃO DA SERRA COM VISTA PANORÂMICA
  - II.4.5.3 - ÁUDIO VISUAL E FOLDER

### **III - URBANISMO**

- III.1 - DIAGNÓSTICO
- III.2 - PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA
- III.3 - SANEAMENTO BÁSICO
- III.4 - DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS
- III.5 - LIMPEZA URBANA
- III.6 - INFRA ESTRUTURA BÁSICA
- III.7 - ENERGIA

### **IV - MEIO AMBIENTE**

- IV.1 - DIAGNÓSTICO
- IV.2 - CONTROLE DA POLUIÇÃO AMBIENTAL
- IV.3 - PROTEÇÃO AO ECOSSISTEMA
- IV.4 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

### **V - TRÂNSITO E TRANSPORTES MUNICIPAIS**

- V.1 - DIAGNÓSTICO
- V.2 - SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO
  - V.2.1 - SINALIZAÇÃO VERTICAL
  - V.2.2 - SINALIZAÇÃO HORIZONTAL
  - V.2.3 - SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA
- V.3 - CENTRAL DE TRÁFEGO
- V.4 - TRANSPORTE URBANO
  - V.4.1 - VEÍCULOS DE ALUGUEL
  - V.4.2 - TÁXI
- V.5 - TRANSPORTES COLETIVOS

### **I - AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

## **I.1 - DIAGNÓSTICO**

O Município de Palmas possui uma área de 2.752 Km<sup>2</sup> que corresponde a 275.200 ha aproximadamente, sendo que destes, apenas 30 % cerca de 80.000 ha são cultiváveis, o restante é constituído por área de preservação ambiental e parte imprópria para agricultura. Entretanto, diante das ações administrativas tomadas pelo Chefe do Executivo Municipal, acredita-se que em pouco espaço de tempo esteja de forma expressiva gerando empregos e tributos.

Evidentemente que, para sucesso dessas ações, Prefeitura e população principalmente a rural, tem de estarem juntos no mesmo objetivo.

Espera-se que com estas propostas executadas, Palmas venha ser um centro de produção capaz de abastecer não só o mercado interno, como também, o mercado externo.

## **I.2 - CINTURÃO VERDE**

### **DIRETRIZES**

Aproveitar a constante oferta de mão-de-obra ociosa no Município de Palmas e suas condições edafoclimáticas, na produção de hortaliças e frutos para abastecimento do mercado interno inclusive gerar excedentes exportáveis a longo prazo.

O projeto CINTURÃO VERDE, no concernente a produção de hortaliças e frutos será implantado nas regiões das Associações de mini e pequenos produtores rurais com aptidão para produção de hortifrutigranjeiros e servido de infra-estrutura de escoamento tais como:

Associação dos Chacareiros do Vale da Prata;

Associação Comunitário União dos Chacareiros de Palmas-ACUP;

Associação dos Chacareiros da Santa Fé;

Associação dos Chacareiros da Gleba II-Água fria;

Associação dos Produtores Rurais do Vale do Taquarussuzinho e Mutum-AVATUM;

Associação dos Chacareiros de Moradores do Jaú;

Associação dos Chacareiros do Jaú;

Associação dos Pequenos e Minis Agricultores de Irmã Dulce;

Associação dos Chacareiros do Taquarussu Grande;

Associação dos Micros Produtores do Loteamento Jaú - IV

ETAPA

Associação Setor Aeroporto;

Associação dos Agricultores do Coqueirinho; e

Associação dos Chacareiros da Barra II-ASCAB.

## **OBJETIVOS**

Aumentar a oferta de hortaliças e frutos produzidos na região;  
Ofertar produtos de melhor qualidade;  
Incentivar novas culturas no Município; e  
Gerar novos empregos e melhorar o padrão de vida dos agricultores e suas famílias.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Distribuição gratuita aos produtores de sementes de hortaliças e de cereais e recolhimento de grãos que serão repassados à merenda escolar;

A Secretaria Municipal de Abastecimento-SMAB se propõe a transportar adubo orgânico (esterco) necessário ao plantio das hortas e pomares, ficando os agricultores responsáveis pela aquisição;

Assistência técnica gratuita, prestada pela SMAB e pelo RURALTINS e terá prioridade o atendimento aos mini e pequenos agricultores;

Apoio aos produtores rurais, no processo e comercialização através da Central de Abastecimento que será instalado em Palmas e também, através do Serviço de Informação Agrícola do Município;

Buscar apoio e participação dos seguintes órgãos: RURALTINS assistência técnica e treinamento dos produtores; SEFIN aquisição de equipamento e insumos a liberação de recursos financeiros (fomento); SMOU abertura e manutenção de estradas vicinais; UNITINS pesquisa e desenvolvimento tecnológico; e

Acompanhamento e avaliação do projeto Cinturão Verde, em todas as suas fases de execução pelos órgãos participantes, a fim de corrigir distorções.

### **I.3 - BACIA LEITEIRA**

#### **DIRETRIZES**

Incentivar os produtores rurais de Palmas a produzirem leite de maneira racional, visando o abastecimento da Capital e Distritos, bem como, possibilitar uma maior rentabilidade ao produtor.

O projeto será implantado nas regiões das Associações:

Associação dos Pequenos e Médios Produtores Rurais e Vão do Lageado-AVAL;

Associação dos Assentados da Fazenda São João;

Associação dos Moradores da Região São João;

Associação do Pequeno Agricultor do Taquarussu-APAT; e

Associação Vale do Piabanha e Pequenos e Médios Produtores.  
Essas, são localidades onde já existem produtores que exploram a pecuária leiteira principalmente no período chuvoso.

## **OBJETIVOS**

Promover o melhoramento genético do rebanho, utilizando a técnica de Inseminação Artificial;  
Incentivar a introdução de matrizes de raças com aptidão leiteira;  
Divulgar e apoiar a suplementação de alimentos para o rebanho (forragem e forrageira);  
Apoiar a comercialização do leite e derivados; e  
Incentivar a verticalização da produção.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Aquisição de material permanente para a instalação dos núcleos de inseminação artificial ficará a cargo do Município e o material de consumo, exceto as primeiras doses de sêmen, ficará a cargo dos produtores selecionados, os quais também serão responsáveis pela inseminação artificial;

Os botijões de acondicionamento de sêmen serão alocados sob regime de comodato, durante 3 (três) anos. Após esse período, serão transferidos a outros grupos de produtores;

Serão implantados centrais comunitárias de inseminação artificial em 2 (duas) regiões estratégicas do Município, com um número de 20 (vinte) produtores por grupo;

A SMAB fará aquisição, transporte e distribuição de mudas de ferrageiras para a formação de capineiras;

Apoio ao processo de ensilagem será feito através do empréstimo do ensiladeiro e de maquinarias para compactação dos silos;

A SMAB fará gestão junto à iniciativa privada no sentido de instalar um posto de resfriamento de leite em Palmas;

Manter uma unidade demonstrativa da pasteurização de leite a nível de Associação de Produtores Rurais;

Gestionar junto ao BASA, para ampliar os financiamentos aos produtores com recursos do FNO para aquisição de matrizes de raças leiteiras;

O preparo dos rufiões serão de responsabilidades dos criadores;

O projeto será desenvolvido com a colaboração da RURALTINS, que ficará responsável pelo treinamento dos técnicos e ensinadores envolvidos nos trabalhos de inseminação artificial;

A SEFIN fará a liberação dos recursos para aquisição de insumos; e

O projeto será acompanhado e avaliado periodicamente pela SMAB e órgãos colaboradores.

## **I.4 - CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS**

### **DIRETRIZES**

Apoiar a permanência do homem no campo, incentivando a produção agropecuária e fomentando as criações de pequenos animais, que além de melhorar a alimentação contribui sensivelmente para o aumento da renda familiar.

A área alcançada pelo projeto, atingirá todos os produtores associados, priorizando aqueles que oferecem melhores condições e aptidões para as atividades propostas.

### **OBJETIVOS**

Incentivar e apoiar a criação de pequenos animais;  
Melhorar os rebanhos já existentes na região; e  
Aproveitar o potencial produtivo do grande número de chácaras que compõe o Cinturão Verde.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Seleção de famílias, através de interesse do produtor em desenvolver os trabalhos e de comprovar relação entre o interesse de produzir e as condições físicas adequadas para o desenvolvimento da atividade proposta.

Nas atividades de avicultura, suinocultura, caprinocultura, ovinocultura, apicultura e piscicultura serão ministrados cursos e treinamentos em convênio com a RURALTINS e SENAR, para capacitação das famílias envolvidas nas atividades de manejo, alimentação, seleção de raças, sanidade, comercialização e industrialização da produção será prestada assistência técnica à criação de pequenos animais pelo corpo de servidores da SMAB e RURALTINS que atuam na área.

## **I.5 - HORTAS E POMARES CASEIROS E COMUNITÁRIOS.**

### **DIRETRIZES**

Atender as famílias que migraram para Palmas, principalmente aqueles de baixa ou sem nenhuma renda, aqueles sem qualificação profissional e que vivem em condições totalmente desfavoráveis.

Procurar eliminar o problema de desnutrição, já que este traz problemas de saúde, principalmente nas crianças e jovens que necessitam de alimentação adequada para um desenvolvimento físico e intelectual normal.

## **OBJETIVOS**

Melhorar a dieta alimentar das famílias carentes do Município;  
Proporcionar condições à famílias carentes para produzirem hortaliças e frutos para seu consumo;  
Criar o hábito de consumo de hortaliças e frutos;  
Aproveitar áreas ociosas dentro do perímetro urbano para instalação de hortas comunitárias;  
Treinar professores e alunos na prática de cultivo de hortaliças; e  
Desenvolver o espírito associativista das famílias.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

As hortas caseiras e comunitárias serão implantadas tanto no meio rural como no meio urbano;

Os pomares serão implantados apenas na zona rural, beneficiando mini e pequenos agricultores;

A prefeitura fornecerá insumos e ferramentas e a Comunidade conduzirá as hortas sob orientação dos Técnicos da SMAB;

As espécies olerícolas que são cultivadas são: alface, beterraba, cenoura, cebolinha, coentro, jiló, repolho, quiabo, tomate e salsa.

Os pomares caseiros serão formados com as seguintes fruteiras: acerola, coco da bahia, manga, caju, goiaba, maracujá e mamão;

As famílias receberão atendimento sobre preparos de alimentos, visando o melhor aproveitamento das hortaliças produzidas;

As hortas e pomares serão utilizados também, para treinamento de jovens sobre técnicas agrícolas;

A execução do projeto, será prioritariamente com as Associações de produtores legalmente constituídos;

Para implantação do projeto, buscar-se-á a participação e colaboradores dos seguintes órgãos:

RURALTINS: Assistência técnicas às famílias do meio rural;

SMDC: Participação na seleção das famílias e da distribuição das sementes;

SEFIN: Liberação dos recursos para aquisição de insumos e materiais;

SEMEC: Treinamento das famílias sobre o preparo de alimentos;

SMOU: Fornecimento de caminhão para transportes de esterco e insumo;

ASCOP: Divulgação do projeto em todas as fases; e

SMAB: Elaboração e execução do projeto.

O projeto será acompanhado em todas as fases, objetivando avaliar sua execução, corrigir possíveis falhas e redirecionar as ações, a fim de que os objetivos sejam alcançados.

## **I.6 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (PATRULHA MECANIZADA).**

### **DIRETRIZES**

Dar condições aos pequenos produtores rurais no enfrentamento das sérias dificuldades para explorarem suas glebas, pois além de descapitalizados não têm acesso ao Crédito Rural. Portanto, há necessidades do poder público apoiar esses pequenos agricultores, para que possam assim, produzir para seu sustento e para o abastecimento da capital, evitando com isso, o êxodo rural e da evasão de divisas.

### **OBJETIVOS**

Apoiar os produtores rurais com serviços de mecanização agrícola, para produzir em escala comercial, no sentido de abastecerem os mercados interno e externo;

Realizar serviços de preparo ao solo, construção de barragem e tanques para piscicultura;

Realizar serviços de conservação do solo e água;

Aumentar a produção e produtividade agrícolas do município;

Fixar o homem no campo;

Viabilizar o abastecimento de Palmas com produtos hortifrutigranjeiros; e

Incentivar o uso da mecanização pelos pequenos agricultores.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Preparo do solo para plantio de lavoura, construção de pequenas barragens para bebedouro, construção de tanques para criação de peixes e serviços de conservação de solo (terraceamento) e outros;

Os beneficiados serão prioritariamente os mini e pequenos agricultores, integrados em Associações Rurais;

No caso de preparo do solo (aração e gradagem) a área máxima a ser beneficiada para cada produtor é de 2 ha;

Os produtores beneficiados se responsabilizarão pela alimentação dos operadores;

A assistência técnica será prestada pelos técnicos da SMAB e RURALTINS;

Para manutenção da Patrulha Mecanizada, buscar-se-á participação e colaboração de órgãos Federais, Estaduais e Municipais, como:

SEFIN, colocar recursos orçamentários para o projeto;

RURALTINS, prestar assistência técnicas aos produtores rurais; e

SMAB, elaboração do projeto, coordenação da patrulha e assistência técnica.

A Patrulha Mecanizada terá um acompanhamento sistemático de seus trabalhos que será avaliado periodicamente, a fim de que os projetos sejam alcançados.

## **I.7 - CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA**

### **DIRETRIZES**

O problema de degradação dos solos, no Município de Palmas é quase inexistente, visto que a exploração de agricultura no Município é muito recente. É verdade também, que o poder público necessita adotar medidas que visem exploração racional do solo sem agredir o meio ambiente, promovendo assim, um desenvolvimento auto-sustentável. Este projeto de “Conservação do Solo e Água”; será implantado em todo Município, onde se procurará atingir a todos os produtores rurais conscientizando-os da importância de preservar o solo e meio ambiente.

### **OBJETIVOS**

Promover planejamento no espaço rural dentro de um novo padrão de desenvolvimento, viabilizando um aumento produtivo da agropecuária palmense, sem agressão ao meio ambiente;

Controlar a erosão e preservar a fertilidade dos solos, através de diversas práticas conservacionistas;

Integrar os estudos municipais no processo de conservação do solo e água, através da construção de bacias de captação de águas das chuvas;

Promover o reflorestamento e recomposição das matas ciliares com essências nativas;

Capacitar os produtores rurais sobre o manejo correto dos solos;  
Promover campanhas educativas sobre conservação do solo e proteção ao meio ambiente; e

Adotar a microbacia hidrográfica do Ribeirão Taquarussu como unidade básica das atividades do programa de conservação do solo e água.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

O projeto será desenvolvido tendo como base a Microbacia Hidrográfica do Taquarussu;

A locação das curvas de nível para construção de terraços será feita pelos técnicos da SEMAB e RURALTINS;

A SMAB fornecerá as máquinas para os serviços de conservação do solo e os beneficiados se responsabilizarão pela alimentação dos operários;

As mudas de essências florestais para a recomposição das matas ciliares e reflorestamento serão produzidos no Viveiro Municipal e doados aos beneficiários;

Terão prioridade para aquisição das mudas, os agricultores pertencentes à microbacia hidrográfica do Taquarussu;

A preservação do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis deve ser preocupação de todos os segmentos da sociedade, assim, a SMAB, para executar o ser projeto de “Conservação do Solo e Água”, procurará envolver todos os órgãos e entidades, quer seja a nível Municipal, Estadual e Federal; portanto, buscar-se-á participação dos seguintes órgãos:

NATURATINS - Fundação Natureza do Tocantins;

MARA - Ministério da Agricultura do Abastecimento e Reforma Agraria;

SANEATINS - Campanha de Saneamento do Tocantins;

UNITINS - Universidade do Tocantins;

MMA - Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;

GAIA - Associação de Conservação do Meio Ambiente e Produção Integrada de Alimentos da Amazônia;

Todas as Associações de Conservações de Produtores Rurais cadastrados na SMAB;

O projeto será acompanhado em todos as suas fases e será avaliado a cada etapa de sua execução e com isso, pretende-se diagnosticar as dificuldades e os problemas que por ventura estiverem obstruindo o projeto e, ao mesmo tempo, tomar medidas cabíveis.

Os resultados obtidos serão amplamente divulgados, para que a mensagem conservacionista seja mais rapidamente difundida.

## **I.8 - VIVEIROS DE MUDAS**

### **DIRETRIZES**

Pelas condições climáticas favoráveis, Palmas será, em breve, um grande celeiro de produtos hortifrutigranjeiros, promovendo assim, o abastecimento do mercado interno e em consequência, evitando a grande evasão de divisas, haja vista, sermos hoje um importador em potencial desses produtos, os quais aqui chegam com preços bastantes elevados.

Para enfrentar esses problemas a Prefeitura implantou o Projeto Cinturão Verde, que visa abastecer Palmas e seus Distritos com frutas e verduras produzidas no próprio Município.

Portanto, a manutenção do viveiro, para produção de mudas de fruteiras e essências florestais, se faz necessário para apoiar o Programa de Desenvolvimento da Agropecuária de Palmas.

### **OBJETIVOS**

Manutenção do viveiro com produção de 100.000 (cem mil) mudas frutíferas ao ano, visando fomentar a formação de pomares caseiros e comerciais;  
Produzir mudas de essências florestais para o reflorestamento;  
Incentivar a preservação do meio ambiente; e  
Criar opções de trabalho e renda para as famílias rurais.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Manutenção do viveiro em área apropriada sendo conduzido por técnicos da SMAB;

As mudas produzidas no viveiro serão doadas aos produtores agrupados em associação;

A SMAB, órgão responsável pela condução dos viveiros, contará com o apoio da SMOU na manutenção das instalações físicas do mesmo; e

O projeto será avaliado em todas as suas etapas, visando eventuais correções.

## **I.9 - AGROINDÚSTRIA COMUNITÁRIA**

### **DIRETRIZES**

Com a implantação do projeto “Cinturão Verde” prevê-se um forte incremento da produção agrícola local. Daí a necessidade de incentivar a instalação de agroindústria que possibilite aos agricultores realizarem a

industrialização de seus produtos de maneira a aumentar suas rendas no exercício de suas atividades.

O plantio de mandioca é tradição dos pequenos agricultores que, normalmente, fabricam a farinha e o polvilho de forma bastante rudimentar.

Essa pequena produção não é suficiente para abastecer o mercado local que é atendido por outras regiões.

A implantação de “Casas de Farinha”, em número de 7 (sete), para uso comunitário, irá propiciar aos pequenos agricultores condições de produzir a farinha de mandioca com melhor qualidade e em maior escala, e com isso, atender a demanda do mercado interno.

As “Casas de Farinha” serão instaladas junto as Associações:

Associação Pequenos e Médios Produtores Rurais do Vão do Lageado - AVAL;

Associação dos Assentados da Fazenda São João;

Associação dos Moradores de Região São João;

Associação dos Pequenos e Mini Agricultores do São Silvestre;

Associação dos Produtores do Vale do Taquarussuzinho e Mutum-

AVATUM;

Associação dos Chacareiros e Moradores do Jaú; e

Associação dos Agricultores do Projeto Assentamento Serra do

Taquarussu.

## **OBJETIVOS**

Propiciar condições para que o mini e pequenos agricultores possam produzir a farinha de mandioca, polvilho e outros produtos de maneira mais racional;

Melhorar a qualidade da farinha produzida no município;

Aproveitar a mão-de-obra familiar criando novas oportunidades de trabalho;

Utilização de subprodutos na alimentação animal;

Incentivar a produção agrícola;

Estimular o associativismo; e

Aumentar a renda familiar.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

As “Casas de Farinha” serão instaladas junto às Associações de produtores já citadas, para serem utilizadas de forma comunitárias;

Cada Associação definirá em regulamento próprio a forma de utilização da fábrica de farinha de modo a beneficiar toda a comunidade;

A assistência técnica tanto na formação das lavouras como na industrialização de produção será pela SMAB e RURALTINS;

A SMAB proporcionará o transporte de ramos de mandioca para o plantio das lavouras;

A comunidade será responsável pelo plantio das lavouras;

Os equipamentos das casas de farinha serão adquiridos e cedidos pela Prefeitura em forma de comodato às Associações citadas;

No caso de dissolução da Associação ou do não funcionamento da fábrica, a Prefeitura recolherá os equipamentos e os cederá a outra Associação;

Para a implantação do projeto de Agroindústria, serão envolvidos os seguintes órgãos:

RURALTINS, assistência técnica aos produtores rurais;

SMOU, construção das obras e conservação das estradas;

SMIC, na orientação e comercialização da produção;

SMAB, orientação em todas as fases do processo produtivo.

O projeto será acompanhado e avaliado em todas as fases, pelas Associações e órgãos envolvidos.

## **I.10 - CENTRAL DE ABASTECIMENTO**

### **DIRETRIZES**

A atual Administração Municipal, através da implantação do projeto “Cinturão Verde”, vem implementar uma política de incentivo à produção agrícola, principalmente no que tange a produção de hortaliças e frutos. Diante disso, surge a necessidade de uma infra-estrutura capaz de apoiar aos produtores na comercialização de seus produtos, inclusive diretamente aos consumidores.

A Central de Abastecimento instalada provisoriamente em local próximo a Teotônio Segurado na ACSU-SO 61 - Conj. 2 - Lt 5, vem dando suporte aos produtores até que se construa a sede própria, dentro dos critérios definidos no Plano Diretor da Capital e em condições de atender a demanda.

### **OBJETIVOS**

Apoiar os produtores rurais no processo de comercialização da produção através da instalação de uma CENTRAL DE ABASTECIMENTO, que permita aos agricultores comercializarem seus produtos tanto no atacado como no varejo.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

A Central de Abastecimento será administrada pela SMAB, através da Diretoria de Abastecimento;

As normas de funcionamento serão definidas em regulamento próprio da Central;

Será instalada uma Central de Informação do Mercado Agrícola para orientar os produtores quanto a cotação diária dos preços , bem como, informações técnicas sobre o processo produtivo;

O sucesso da comercialização do produto agrícola palmense, dependerá não só da construção e instalação da Central de Abastecimento, mas também dos atacadistas e dos órgãos de assistência técnica;

Por outro lado, a Central de Abastecimento de Palmas se integrará aos demais CEASAS do País, no sentido de estar sempre informada sobre a cotação de preços, bem como participar da definição das políticas de abastecimento do Governo Federal.

As atividades da Central de Abastecimento serão avaliadas periodicamente pela Associação de Produtores e demais entidades envolvidas, visando solucionar problemas porventura existentes, de modo a funcionar de acordo com as regras definidas no regulamento.

## **I.11 - ELETRIFICAÇÃO RURAL**

### **DIRETRIZES**

O Município de Palmas caracteriza-se pela predominância de mini e pequenos agricultores que migraram de várias regiões do país, atraídos por novas oportunidades que esta Capital oferece. Grande parte desses agricultores ocupam inúmeras chácaras que formam o Cinturão Verde de Palmas e estão em busca de apoio e incentivos para produzir o sustento de suas famílias e o abastecimento da cidade. A eletrificação é praticamente inexistente no meio rural.

A Administração Municipal, por intermédio da SMAB, entende que um dos meios de incentivar a produção é o aproveitamento do grande potencial hídrico do Município, com instalação de pequenos conjuntos de irrigação, possibilitando uma melhor produção e produtividade nas atividades hortifrutigranjeiros. Desta forma, a eletrificação surge como uma necessidade premente para o desenvolvimento rural do Município.

### **OBJETIVOS**

Incentivar a implantação racional e o baixo custo do conjunto de irrigação, visando uma maior produção e produtividade;

Possibilitar melhores condições e bem estar social à população do meio rural, no preparo e consumo de seus alimentos;

Incentivar a agroindústria do Município, visando o aproveitamento da mão-de-obra ociosa do meio rural, evitando assim, o êxodo rural.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Inicialmente, será feito um levantamento das propriedades de cada região do Município, considerando a densidade populacional, potencial hídrico, situação fundiária, assim como as condições do solo e topografia.

Caso o projeto venha a ser financiado, os recursos serão repassados ao beneficiário obedecendo prazos pré-estabelecidos pelo poder municipal. As regiões serão atendidas de acordo com as disponibilidades de recurso iniciando por aquelas que melhores condições de fertilidade de solo, águas, topografia e densidade populacional apresentarem.

Para implantação de projeto buscar-se-á participação e colaboração da:

CELTINS, na elaboração de projetos e manutenção de redes;  
AGENTES FINANCEIROS, na liberação de recursos quando for o

caso;

RURALTINS, na orientação e assistência técnica aos beneficiados;  
FIRMAS COMERCIAIS ESPECIALIZADAS, na elaboração e implantação dos projetos;

SMAB, na seleção das regiões, elaboração dos projetos e acompanhamento do programa como um todo;

ASCOP, na divulgação do projeto em todas as fases.

O projeto será acompanhado durante a sua implantação objetivando avaliar a sua execução, corrigir possíveis falhas e redirecionar as suas ações a fim de que os objetivos sejam alcançados.

## **I.12 - COMERCIALIZAÇÃO**

### **DIRETRIZES**

Para a consolidação de todas as ações anteriormente propostas, faz-se necessário apoiar de forma organizada, os produtores rurais de nosso Município, visando a colocação e venda de seus produtos a preços justos, garantindo sua lucratividade e por consequência a frequência e qualidade dos produtos ofertados à nossa comunidade.

A ação de comercialização da SMAB abrangerá toda a população do Município através das 7 (sete) Feiras Cobertas e um mini CEASA, da Associação de Oleicultores e, posteriormente, integrar-se-á a esta rede de comercialização a Central de Abastecimento.

### **OBJETIVOS**

Garantir a comercialização dos produtos resultantes da exploração rural do Município; e

Garantir a oferta de produtos de boa qualidade a preços justos à nossa população.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Para garantir a comercialização e o abastecimento dos produtos de origem rural, a Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB) desenvolverá as seguintes ações:

Administração e manutenção de 6 (seis) Feiras Cobertas com designação de servidores encarregados;

Cadastramento dos feirantes para organização do espaço disponível à comercialização;

Cadastramento dos varejistas e produtores do Município para a organização da Central de Abastecimento e manutenção do Serviço de Informação Agrícola Municipal;

Apoio à comercialização através de consolidação da Mini CEASA;

e

Construção da Central de Abastecimento de Palmas.

**I.13 - QUADRO DEMONSTRATIVO  
COMPATIBILIZAÇÃO DOS PROJETOS  
METAS FÍSICAS - 1.998 / 2.001**

PROJETOS		ANOS				TOTAL
		1.998	1.999	2.000	2.001	
<u>CINTURÃO VERDE</u>						
- Produtores a assistir	Nº	300	500	700	900	2.400
- Produção Agrícola	T	4.707	7.846.	10.984	14.123	30.660
<u>BACIA LEITEIRA</u>						
- Produtores a Assistir	Nº	250	300	320	350	1.220
- Produção Leiteira	Lt	1.200.000	1.440.000	1.536.000	1.680.000	5.856.000
				0		0
<u>PEQUENOS ANIMAIS</u>						
- Famílias a Assistir	Nº	600	1.000	1.500	1.800	4.900
<u>HORTAS / POMARES</u>						
- Famílias a Assistir	Nº	4.600	5.000	5.500	5.800	20.900
<u>MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA</u>						
- Produtores a Assistir	Nº	1.200	1.400	1.600	1.800	6.000
- Área a Preparar	Há	2.400	2.800	3.200	3.600	12.000
<u>SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA</u>						
- Produtores a Assistir	Nº	900	1.200	1.500	1.800	5.400
<u>CONSERVAÇÃO DE SOLOS E ÁGUA</u>						
- Produtores a Assistir	Nº	120	140	160	180	600
- Área a ser Conservada	Há	240	280	320	360	1.200
<u>SUB-PROJETO MICRO BACIA HIDROGRÁFICA</u>						
<u>TAQUARUSSÚ</u>						
- Produtores a Assistir	Nº	-	400	-	-	400
- Área a ser Conservada	Há	-	3.000	-	-	3.000
<u>AGROINDÚSTRIA COMUNITÁRIA</u>						
- Famílias a Serem Beneficiadas	nº	200	400	600	800	2.000
- Produção a Ser Obtida	Sc/50 Kg	3.000	6.000	9.000	12.000	30.000

PROJETOS	UN	ANOS				TOTAL
		1.998	1.999	2.000	2.001	

<u>VIVEIRO DE MUDAS</u>						
- Mudas a Produzir	Un	100.000	100.000	100.000	100.000	400.000
<u>CENTRAL DE ABASTECIMENTO</u>						
- Instalar	un	01	-	-	-	01
<u>ELETRIFICAÇÃO RURAL</u>						
- Produtores a Assistir	Nº	50	50	50	50	200
- Rede a Construir	Km	40	40	40	40	160
- Regiões a Atender	Nº	1	1	1	1	4
<u>COMERCIALIZAÇÃO</u>						
- Produtores	Nº	1.800	1.800	1.800	1.800	7.200
- População Beneficiada	Nº	85.000	85.000	85.000	85.000	340.000
- Feirantes	Nº	360	360	360	360	1.440

## **II - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO**

### **II.1 - DIAGNÓSTICO**

A Secretaria Municipal de Indústria e Comércio-SMIC apresenta como meta e incentivo a implantação de Indústrias não poluentes dentro dos critérios técnicos e inovação ecológica da Capital. Desta forma, busca-se a geração de empregos qualificados, bens de consumo e serviços, e, em consequência, o incremento à economia da capital voltada também para a indústria turística.

### **II.2 - INCENTIVO AO SETOR INDUSTRIAL**

#### **II.2.1 - DINAMIZAÇÃO DO DISTRITO ECO-INDUSTRIAL.**

#### **DIRETRIZES**

Incentivar o desenvolvimento industrial de Palmas;  
Atrair empresários para se instalarem na Capital; e  
Industrializar a Capital de forma planejada e ordenada.

#### **OBJETIVOS**

Promover a industrialização da Capital, visando a geração de empregos e melhoria do nível de renda da população.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implantação física do Distrito, através de etapas sucessivas a serem estabelecidas pelo executivo municipal;  
Política agressiva de atuação de investimentos;  
Convênio de assessoria técnica com o SENAI/TO; e  
Convênio de assessoria gerencial, administrativa com o SEBRAE/TO.

## **II.2.2 - CAPACITAÇÃO, FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS ADMINISTRADORES.**

### **DIRETRIZES**

Formar mão-de-obra capacitada para atender o emergente mercado de trabalho, nos diversos segmentos prioritários; e

Formar, treinar e aperfeiçoar empresários objetivando um melhor gerenciamento do próprio negócio.

### **OBJETIVOS**

Capacitar profissionais e administradores para garantia de sucessos nos negócios.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Renovar, a cada ano, o convênio firmado com o SENAI/TO, para formação de mão-de-obra na área de construção civil, confecções, eletricidade, metalurgia, alimentos, informática, etc.;

Firmar convênio com o SEBRAE/TO, para treinamento de empresários, com cursos nas áreas gerencial, vendas, custos, formação de preços, controle de qualidade e estoque e administração financeira;

Firmar convênio com o SENAC/TO, FECOMÉRCIO, para utilização de cursos de treinamento e aperfeiçoamento de mão-de-obra para melhor desenvolver e desempenhar os serviços na área comercial e para as empresas prestadoras de serviços.

## **II.2.3 - INSTALAÇÃO DE BERÇÁRIOS INDUSTRIAIS.**

### **DIRETRIZES**

Apoiar a implantação de empresas como fator de novos negócios;  
Apoiar a criação de empresas de forma planejada e segura; e

Dar subsídios aos empresários para evitar o fracasso nos negócios;

### **OBJETIVOS**

Implantação de micro empresas de forma planejada, segura e coletiva, visando sucesso e consolidação na oferta de empregos.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Construção de berçários para instalação de micro empresas de diversos segmentos, objetivando seu crescimento seguro e planejado;

Convênio de assessoria técnica firmado com o SENAI/TO; e

Convênio de apoio gerencial ao empresário, firmado com o SEBRAE/TO e busca de crédito/financiamento atraentes.

## **II.2.4 - FOMENTO NOS PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO.**

### **DIRETRIZES**

Identificação dos segmentos básicos a serem objetos de incentivo ao seu desenvolvimento, tais como: confecção, couro, calçadista, madeira/moveleiro, artefatos para construção civil e alimentos.

### **OBJETIVOS**

Programação do desenvolvimento de empresas dentro de setores consagrados como geradores de empregos e de baixo investimentos.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Criação de escola para formação de mão-de-obra dentro dos segmentos estabelecidos;

Cursos de aperfeiçoamento/treinamento dos empresários dos setores determinados;

Elaboração de projetos básicos para o financiamento de máquinas, capital de giro e instalação de empresas.

## **II.3 - INCENTIVOS AOS SETORES, COMÉRCIOS E SERVIÇOS**

### **II.3.1 - CADASTRAMENTO EMPRESARIAL**

#### **DIRETRIZES**

Prestar informações para subsidiar a formulação de uma política de desenvolvimento para nossa Capital.

Subsidiar pesquisas de interesse sócio-econômico da Prefeitura, FIETO, SEBRAE, ACIPA etc.

#### **OBJETIVOS**

Criar e manter atualizado um BANCO DE DADOS informatizado, visando subsidiar a decisão do visitante a instalar-se em Palmas, bem como, melhor capacitar o empresário existente, quando da necessidade de ampliação do seu negócio.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Ampliar o rol de parceiros para promover a constante atualização do sistema, sem muito onerar as partes.

### **II.3.2 - EXPOSIÇÃO ITINERANTES**

#### **DIRETRIZES**

Promover, expor e vender a idéia de ser Palmas a capital das oportunidades, oferecendo condições de crescerem juntos;  
Aumentar expressivamente os investimentos;  
Aumentar fonte de trabalho; e  
Aumentar a arrecadação de impostos.

### **OBJETIVOS**

Divulgar o Município de Palmas, visando atrair investidores de poder para nossa Capital.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Fazer parcerias com as classes empresariais, visando priorizar gastos;  
Selecionar e treinar uma equipe de servidores;  
Munir a equipe com dados e informações sobre toda a situação do Município; e  
Equipar os expositores com material de apoio específico (Painéis fotográficos, Folders, Slides, Folhetos, TV, Vídeo, Microcomputadores etc.).

## **II.3.3 - RECEPTIVO EMPRESARIAL**

### **DIRETRIZES**

Fazer parceria com o SEBRAE/TO e outras entidades.

### **OBJETIVOS**

Fornecer aos empresários que chegam informações sócio-econômicas sobre Palmas.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Atender satisfatoriamente ao empresário visitante com o propósito de atraí-lo a investir em Palmas.

### **II.3.4 - PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS DE NEGÓCIOS DE OUTRAS CIDADES.**

#### **DIRETRIZES**

Participação ativa em feiras de negócios, apoiando o empresário na divulgação do produto, através de “Stand” e outros meios utilizados.

#### **OBJETIVOS**

Incrementar os negócios, gerando empregos e melhorando a qualidade dos produtos comercializados.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Colher informações e trazer para o empresário de Palmas a experiência adquirida.

### **II.3.5 - PROMOÇÃO DE FEIRAS DE NEGÓCIOS-PALMAS**

#### **DIRETRIZES**

Firmar parcerias com o SEBRAE/TO, para realização de feiras de alto padrão; e

Tornando o produto produzido em nosso Município mais conhecido e, conseqüentemente, incrementando as vendas.

#### **OBJETIVO**

Mostrar o potencial de produção e consumo existente em Palmas.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Determinar com exatidão a data da feira e fazer realizar a escolha, através de concurso, da mais bonita representante do evento em Palmas, tornando-se a MISS FENEPAL, até a realização da feira seguinte.

### **II.3.6 - CÂMARA DE COMÉRCIO E CENTRO DE COMERCIALIZAÇÃO.**

#### **DIRETRIZES**

Obtenção de espaço físico localizado no setor central da capital;  
Oferecer equipamento de comunicação e informática; e  
Manter o corpo de servidores devidamente treinados.

#### **OBJETIVOS**

Auxiliar comerciantes e prestadores de serviços desta capital, no sentido de expandirem suas vendas.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Formar e manter atualizado um GUIA DE COMPRA, cadastramento das firmas de todo país, destacando os negócios de oportunidade.

### **II.4 - INCENTIVO AO SETOR TURISMO**

#### **II.4.1 - PROMOÇÃO DO CARNAVAL**

#### **DIRETRIZES**

Promover as festividades momesca a toda coletividade; e  
Incentivar o comércio local, através da captação de recursos oriundo do turismo.

#### **OBJETIVOS**

Proporcionar à população da Capital, Vilas e Distritos, diversões e segurança no período carnavalesco; e  
Motivar a oferta de emprego.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Divulgação carnavalesca palmense, através do rádio e TV; e  
Promover o chamamento e a manutenção dos foliões na capital.

### **II.4.2 - CITY-TOUR ECOTOUR**

#### **DIRETRIZES**

Proporcionar opções aos visitantes de conhecimento da capital e ecossistema; e  
Incentivo ao convívio da rede hoteleira.

#### **OBJETIVOS**

Proporcionar aos visitantes oportunidades de conhecer os pontos turísticos da capital e as riquezas da Fauna e da Flora palmense.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implantação de sistemas de informação e marketing e de promoção turística, respeitando as peculiaridades culturais e ecológicas.

### **II.4.3 - RECEPTIVO TURÍSTICO**

#### **DIRETRIZES**

Apoiar a realização de eventos, congressos , seminários, feiras e convenções combinadas com atuações turísticas local;  
Proporcionar aos turistas um atendimento condizente com a expressividade da capital ecológica;  
Formar, através de convênios, guias de turismo; e  
Exploração e incentivação do turismo nacional e internacional.

#### **OBJETIVOS**

Promover o turismo de forma efetiva, divulgando a capital, visando o crescimento econômico do setor.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Articulação com organizações nacionais e ou internacionais, para o aumento do fluxo de recursos dos incentivos fiscais e de financiamento para projetos de infra-estrutura básica; e

Compatibilização dos programas oficiais com os de iniciativa privada assegurando o desenvolvimento.

### **II.4.4 - PRIVATIZAÇÃO PARCIAL OU TERCEIRIZAÇÃO DA PRAIA DA GRACIOSA.**

#### **DIRETRIZES**

Melhor atendimento aos turistas;  
Aumento do fluxo de turistas, gerando desta feita, mais receita;  
Proporcionalização de entretenimento à coletividade; e  
Conscientização ecológica.

#### **OBJETIVOS**

Proporcionar, através da privatização parcial ou terceirização, melhores condições de infra-estrutura para o Projeto Graciosa.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Divulgação, publicação e chamamento para a temporada de férias da Praia Graciosa.

### **II.4.5 - IDENTIFICAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DE PONTOS TURÍSTICOS**

### **II.4.5.1 - CACHOEIRA DO TAQUARUSSU.**

#### **DIRETRIZES**

Elaboração de projeto para construção de infra-estrutura incentivando o turismo;

Promoção do turismo e lazer a baixo custo;  
Valorização do potencial turístico da região; e  
Dotar de infra-estrutura a cachoeira do Taquarussu.

#### **OBJETIVOS**

Dotar de infra-estrutura a cachoeira de Taquarussu; e  
Oferecer vários empregos.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implantar infra-estrutura básica, no sentido de permitir ao turista condições satisfatórias de lazer.

### **II.4.5.2 - OBSERVATÓRIO DA SERRA COM VISTAS PANORÂMICAS.**

#### **DIRETRIZES**

Elaboração de Projeto;  
Incremento ao turismo; e  
Incentivo ao comércio local.

#### **OBJETIVOS**

Criar alternativas de lazer e valorização das belezas naturais.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Fornecer boas condições ao turista para que tenha acesso à serra sem nenhuma dificuldade; e

Promover infra-estrutura que atenda as necessidades exigidas.

### **II.4.5.3 - ÁUDIO VISUAL E FOLDER**

#### **DIRETRIZES**

Divulgação de Capital Ecológica, nacional e internacionalmente, incentivando o turismo e gerir seus direitos junto à rede hoteleira e restaurantes da Capital.

#### **OBJETIVO**

Divulgar e apresentar a Capital tocantinense nacional e internacionalmente.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Oferecer ao turista condições de visitar Palmas, principalmente em temporadas favoráveis.

## **III - URBANISMO**

### **III.1 - DIAGNÓSTICO**

Apesar dos esforços despreendidos pela administração anterior no quadriênio 1993/1996, que veio a beneficiar a população palmense em todos os aspectos, mesmo assim, muita coisa precisa ser feita.

As dificuldades de locomoção rural para a zona urbana, reforçam a necessidade de melhoria e expansão da malha rodoviária municipal, facilitando o

acesso ao meio produtivo rural, atendendo ao mercado consumidor e beneficiando o produtor.

Os serviços de conservação e limpeza pública se apresentaram neste quadriênio com bom nível de eficiência, entretanto, existem projetos para sua melhoria com vistas ao crescimento populacional de Palmas.

Outra prioridade é a eletrificação rural adequando o sistema de distribuição de energia de maneira a atender a todos os chacareiros palmenses, ajudando-os a desenvolverem melhor suas atividades produtivas e usufruírem dos benefícios que a energia oferece.

Muito já se fez, entretanto, continuamos necessitando de soluções emergenciais ligados ao setor habitacional e de saneamento básico, para que possamos ofertar às camadas mais carentes da população melhores condições de habitabilidade, contudo, sem nos esquecermos que Palmas é uma cidade planejada e que é necessário que os setores competentes fiquem atentos às utilizações predatórias do meio ambiente sob o pretexto de demanda de espaço para construir. Portanto, a política habitacional de Palmas deve continuar a tratar o problema da moradia de forma abrangente, compreendendo a habitação e a sua relação com o meio ambiente.

Diante desses aspectos, a atual Administração implementará seu programa que priorizará a instalação de infra-estrutura básica, com a pavimentação de ruas e avenidas de Palmas, que no Plano Diretor conta atualmente com 35 % (trinta e cinco por cento) das quadras habitadas beneficiadas pela pavimentação asfáltica, restando 45 (quarenta e cinco) quadras aguardando o benefício, que são construção de esgotos sanitários, instalação e ampliação do sistema de drenagem de águas pluviais, serviços de limpeza urbana, energia e outros.

Assim, o Governo Municipal estará beneficiando a população, o comércio local e o emprego de mão-de-obra.

## **III.2 - PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA**

### **DIRETRIZES**

Ampliar o sistema de pavimentação asfáltica do Plano Diretor de Palmas, dos Bairros, Distritos e a malha viária rural.

## **OBJETIVOS**

Dotar Palmas de um sistema viário, capaz de suportar a grande demanda de veículos automotores existentes na capital, viabilizando assim, o deslocamento individual e coletivo da população e dos gêneros produzidos na zona rural do município, proporcionando maior comodidade e segurança à comunidade de Palmas.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Execução de obras viárias, de pavimentação asfáltica das 45 quadras ainda não pavimentadas, bem como, para a malha viária distrital e rural.

### **III.3 - SANEAMENTO BÁSICO**

#### **DIRETRIZES**

Continuar a implantação do Sistema Moderno de Captação do Esgoto Sanitário, capaz de atender toda extensão do Plano Diretor de Palmas, bairros periféricos e distritos, inclusive com a criação do Sistema de Tratamento do Esgoto Sanitário.

#### **OBJETIVOS**

Acabar de vez com as chamadas “Fossas Sanitárias”, melhorando a qualidade de vida da população, diminuindo os riscos de contaminação por doenças provocadas por insetos.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Construção da rede coletora de esgoto sanitário; e  
Instalação de Sistema de Tratamento de Detritos de Esgoto Sanitário.

### **III.4 - DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS**

#### **DIRETRIZES**

Ampliar o sistema de captação de águas pluviais existente em Palmas, com a construção de galerias principais de recepção.

### **OBJETIVOS**

Dotar Palmas de um sistema de captação de águas pluviais capaz de suportar o grande volume de água proveniente das chuvas que ocorrem no período de novembro à maio, minimizando os estragos nas avenidas e ruas pavimentadas da capital.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Implantação de galerias de captação de águas pluviais com instalação de “bocas de lobo” e redes de ligação atendendo todo sistema viário da capital.

## **III.5 - LIMPEZA URBANA**

### **DIRETRIZES**

Dar continuidade aos serviços de limpeza urbana existente na capital, ajustando-os às necessidades quantitativas e qualitativas, decorrentes do desenvolvimento urbano e econômico.

### **OBJETIVOS**

Compatibilizar os serviços de limpeza urbana com o crescimento populacional e geográfico da capital, visando o bem estar da comunidade no tocante ao meio ambiente.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Ampliação do sistema de aterro sanitário existente, para o atendimento de toda população palmense; bem como, instalação de um incinerador para destino final do lixo hospitalar; implantação de uma usina de tratamento para aproveitamento de resíduos sólidos; e promoção de campanhas educativas para coleta seletiva do lixo domiciliar, visando o aproveitamento de material reciclável.

## **III.6 - INFRA-ESTRUTURA BÁSICA**

### **DIRETRIZES**

Melhoria e instalação de prédios públicos municipais; desburocratização do processo de aquisição e construção de imóveis, incentivos às pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias de construção de moradias populares.

### **OBJETIVOS**

Proporcionar o crescimento orgânico de Palmas, capaz de atender às necessidades básicas da população urbana.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Reformar os prédios básicos da Administração Pública Municipal; agilizar o processo de liberação de alvará, dotando o sistema com equipamentos suficientes para o seu desenvolvimento. Elaboração de estudos sobre matéria-prima local, para construção de núcleos domiciliares.

## **III.7 - ENERGIA**

### **DIRETRIZES**

Ampliação do sistema de iluminação pública de Palmas (Plano Diretor, Bairros periféricos e Distritos), bem como, a implantação em zona rural das redes de eletrificação.

### **OBJETIVOS**

Possibilitar melhores condições de vida e bem estar social à população urbana e rural, visando inclusive a segurança da comunidade.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Instalação de luminárias em avenidas, ruas, quadras residenciais e comerciais de Palmas, que ainda não contam com esse benefício; implantação de rede de baixa tensão para a zona rural do Município.

## **IV - MEIO AMBIENTE**

### **IV.1 - DIAGNÓSTICO**

Este programa visa a propiciar melhor qualidade de vida no setor urbano, com a implantação do controle da poluição ambiental, proteção ao ecossistema e fortalecimento institucional.

### **IV.2 - CONTROLE DA POLUIÇÃO AMBIENTAL**

#### **DIRETRIZES**

Exigir o cumprimento da Legislação sobre o Meio Ambiente; desenvolver e estimular através de processo educativo, a consciência preservacionista; elaborar o plano de educação ambiental com objetivo de atingir todos os níveis da sociedade palmense.

#### **OBJETIVOS**

Apoiar e difundir a formação de uma consciência sobre Meio Ambiente em toda sociedade palmense, assegurando a utilização racional dos recursos naturais.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Só permitir a implantação de empresas industriais que tenham projetos que garantem técnicas eficientes contra a poluição;

Treinamento, aperfeiçoamento de professores e ajudantes ambientais; e

Integração da educação ambiental, nos currículos ao Sistema Municipal de Ensino.

### **IV.3 - PROTEÇÃO AO ECOSSISTEMA**

#### **DIRETRIZES**

Promover campanha de conscientização à população, para evitar a poluição dos rios, córregos e lençóis freáticos; e

Identificar e mapear as áreas de preservação ambiental, reservas florestais e parques ecológicos.

#### **OBJETIVOS**

Manter as áreas de proteção ambiental, rios, córregos e lençóis d'água, o mais próximo possível da sua naturalidade, preservando assim, toda forma de vida existente.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Fiscalização da utilização de agrotóxico no município, manutenção das áreas de preservação permanente e aplicação de multas por descumprimento da Legislação Ambiental.

### **IV 4 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

#### **DIRETRIZES**

Coordenar, articular e fiscalizar as atividades de órgãos públicos e das empresas privadas, para cumprimento da Legislação do Meio ambiente em Palmas, bem como, sua divulgação junto à sociedade.

#### **OBJETIVOS**

Dotar o Departamento que cuida do Meio Ambiente, de infra-estrutura básica, para o desempenho de suas atividades.

#### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Realização de curso de aperfeiçoamento para o quadro técnico;  
Criação de um programa de treinamento visando esclarecer órgãos setoriais sobre preservação ambiental;  
Desenvolver atividades de fiscalização nas áreas de proteção ambiental e implantação de projetos do Centro de Estudo e Documentação.

## **V - TRÂNSITO E TRANSPORTES MUNICIPAIS**

### **V.1 - DIAGNÓSTICO**

A Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes, criada para atender as necessidades exigidas no setor, no âmbito da Capital e Distritos, visto ao processo de crescimento populacional, exige uma estrutura organizacional planejada no que se refere ao trânsito e transportes urbano e rural, sinalização viária e outros, viabilizando e controlando o tráfego, através de suas unidades operacionais, utilizando dos instrumentos necessários à concepção dos objetivos.

### **V.2 - SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO**

#### **V.2.1 - SINALIZAÇÃO VERTICAL**

##### **DIRETRIZES**

Implantar, aperfeiçoar e padronizar a utilização de placas de sinalização, utilizando um criterioso estudo de engenharia de tráfego, necessário a cada situação.

##### **OBJETIVOS**

Implantação de sinalização em todas as avenidas e quadras internas, asfaltadas, e nos demais pontos, onde, após realização de estudos, foi julgado necessário a sua implantação.

##### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Colocação correta no campo visual;

Clareza de mensagem transmitida, facilitando a compreensão no menor tempo possível;

Indicação de diversões;

Advertência aos condutores sobre os perigos existentes nas vias;

Regulamentação das obrigações, limitações e restrições; e

Indicação de passagens de pedestres, etc.

## **V.2.2 - SINALIZAÇÃO HORIZONTAL**

### **DIRETRIZES**

Uniformizar conceitos e padronizar a utilização e as formas de colocação dos diversos recursos existentes para aplicação na sinalização, desse modo, fornecendo subsídios e imprimindo a necessária universalidade aos estudos da engenharia de tráfego que, com a devida intensidade, deverão ser efetuados em cada situação particular.

### **OBJETIVOS**

Ordenar o fluxo de veículos em sentidos opostos e mesmo sentido;

Delimitar passagens de pedestres, pinturas de símbolos e legendas;

Fazer com que o condutor entenda a sinalização sem desviar sua atenção do leito da via;

Manter a sinalização em condições de conservação e visibilidade; e

Fazer a reaplicação da sinalização com total superposição entre a antiga e a nova marca viária, a fim de se evitar desentendimento da mensagem.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Regulamentar, advertir e indicar aos usuários das vias quer sejam condutores de veículo ou pedestre, de forma a tornar mais eficiente e seguro as operações realizadas.

## **V.2.3 - SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA**

### **DIRETRIZES**

Controlar os cruzamentos com grande variação de fluxo, por meio de semáforos, com controladores inteligentes, com flexibilidade de comando,

otimizando o tráfego de veículos e pedestres, ágil operação e programação por display alfanumérico alto reset, recuperação automática de problemas não permanentes etc.

## **OBJETIVOS**

Reduzir ao máximo o número de acidentes, tanto entre veículos como veículos-pedestres;

Aumentar as condições de fluidez do cruzamento;

Ordenação seqüencial de passagem no cruzamento; e

Estabelecer segurança no fluxo de veículo e pedestre.

## **ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

Criar uma Central de Tráfego informatizada, transformando o gerenciamento dos semáforos da Capital, numa tarefa rápida, eficiente e com baixo custo.

## **V.3 - CENTRAL DE TRÁFEGO**

### **DIRETRIZES**

A Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte requer no geral, uma completa sinalização de Palmas, priorizando os pontos críticos e cumprindo rigorosamente as normas técnicas de engenharia de tráfego.

### **OBJETIVOS**

Poder de ministrar o estado atual de qualquer controlador da rede e saber exatamente a programação executada, atualizada na tela a cada segundo;

Permitir ao engenheiro de tráfego, total flexibilidade na configuração das malhas viárias para controle do tráfego;

Gerar diariamente um relatório de ocorrência, registrando todas as operações com troca de operador, ativação e desativação do sistema, falhas ocorridas, falhas retiradas, troca de planos, forçamentos e etc.;

Gerar e manter um cadastro atualizado de todos os cruzamentos, com o seu número da Central, modelo de controlador, nome das ruas e estado atual da comunicação; e

Programação remota de qualquer CD-100 na RAC-Rede Automática de Comunicação.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Interligar a central de tráfego “informatizada”, com os controladores CD-100, transformando o gerenciamento dos semáforos da Capital numa tarefa rápida e inteligente.

## **V.4 - TRANSPORTE URBANO**

### **V.4.1 - VEÍCULOS DE ALUGUEL**

#### **DIRETRIZES**

Legalização desses serviços, para que o usuário disponha de serviços seguros e eficientes.

#### **OBJETIVOS**

Incentivar ao motoristas autônomos para recolhimentos dos tributos devidos. Permitindo assim, um aumento na arrecadação da receita tributária do Município.

### **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Regulamentação dos veículos de aluguel (fretes, transportes de passageiro, transportes escolar etc.).

### **V.4.2 - TÁXI**

#### **DIRETRIZES**

Realização de levantamentos de dados, que possam indicar um número aproximado de taxista, para atender satisfatoriamente a demanda na capital.

## **OBJETIVOS**

Permissão para os taxistas trabalharem; e  
Autorização para instalação dos taxímetros, e ponto de trabalho de cada um.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Realizar intensa fiscalização, através da Superintendência, para garantir um perfeito funcionamento dos serviços.

## **V.5 - TRANSPORTES COLETIVOS**

### **DIRETRIZES**

Manutenção atualizada do Sistema de Transporte Coletivo

### **OBJETIVOS**

Atender satisfatoriamente a população, com relação a pedidos de ônibus, novos horários, novos itinerários, etc.

## **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**

Realização de pesquisas pelo corpo técnico da Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes-SMT, para identificação de quais mudanças serão necessárias e como serão realizadas, no sentido de que haja um perfeito funcionamento do setor em Palmas, adequando-se às exigências da população.

**ANEXO III**  
**PREVISÃO DE RECURSOS SEGUNDO OS PROGRAMAS**  
**1998 / 2001**

R\$1,00

<b>PROGRAMAS</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>
01 EDUCAÇÃO	6.039.000	6.642.900	7.307.190	8.037.909
02 EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	4.169.000	4.585.900	5.044.490	5.548.939
03 CULTURA	2.566.300	2.822.930	3.105.223	3.415.745
04 SAÚDE	5.716.700	6.288.370	6.917.207	7.608.928
05 SANEAMENTO	20.001.300	22.001.430	24.201.573	26.621.730
06 PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE	1.193.500	1.312.850	1.444.135	1.588.549
07 ASSISTÊNCIA	7.639.500	8.403.450	9.243.795	10.168.175
08 HABITAÇÃO	4.807.000	5.287.700	5.816.470	6.398.117
09 URBANISMO	1.364.000	1.500.400	1.650.440	1.815.484
10 SERVIÇOS DE UTILIDADE	3.135.000	3.448.500	3.793.350	4.172.685
11 SEGURANÇA PÚBLICA	1.507.000	1.657.700	1.823.470	2.005.817
12 TURISMO	2.689.500	2.958.450	3.254.295	3.579.725
13 PRODUÇÃO VEGETAL	1.442.100	1.586.310	1.744.941	1.919.435
14 PRODUÇÃO ANIMAL	646.800	711.480	782.628	860.891
15 ABASTECIMENTO	374.000	411.400	452.540	497.794
16 ENERGIA ELÉTRICA	6.435.000	7.078.500	7.786.350	8.564.985
17 TRANSPORTE RODOVIÁRIO	13.273.700	14.601.070	16.061.177	17.667.295
18 TRANSPORTE URBANO	1.391.500	1.530.650	1.683.715	1.852.087
19 ADMINISTRAÇÃO	48.158.000	52.973.800	58.271.180	64.098.298
20 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	2.119.700	2.331.670	2.564.837	2.821.321
21 PROGRAMAS DIVERSOS <sup>(1)</sup>	15.261.400	16.787.540	18.466.294	20.312.923
22 TOTAL ESTIMADO	149.930.000	164.923.000	181.415.300	199.556.832

**NOTAS:**

- Para o quadriênio 1998/2001, será projetado um crescimento real de 10 % (dez por cento), tendo em vista a gradativa montagem de uma base econômica do Município no período.
- O programa de administração engloba despesas de pessoal e encargos além de despesas de outros custeios de toda Administração Municipal.

- Os valores projetos para o quadriênio 1998/2001 são recursos orçamentários ordinários e vinculados.

(1) Inclui vários programas, inclusive “Processo Legislativo e Reserva de Contingência”.